

**UNIP – UNIVERSIDADE PAULISTA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE PSICOLOGIA**

Andressa Salviano Martins R.A: T964EB2  
Brunna Geovanna Araújo Praxedes R.A: F33III0  
Júlia Gabriella Gonçalves Martins R.A: N6367G6  
Magno José Faustino filho R.A: N581EA0

**IDENTIFICAÇÃO E EMPODERAMENTO: O PAPEL DOS PERSONAGENS  
NEGROS EM FILMES E SÉRIES NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA**

**Goiânia - Flamboyant  
2024**

Andressa Salviano Martins R.A: T964EB2  
Brunna Geovanna Araújo Praxedes R.A: F33III0  
Júlia Gabriella Gonçalves Martins R.A: N6367G6  
Magno José Faustino filho R.A: N581EA0

**IDENTIFICAÇÃO E EMPODERAMENTO: O PAPEL DOS PERSONAGENS  
NEGROS EM FILMES E SÉRIES NA CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA**

Relatório de pesquisa apresentado para Plano de  
Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia  
da Universidade Paulista – UNIP, sob a orientação  
do Professor Leonardo Guimarães.

**Goiânia - Flamboyant**

**2024**

CIP - Catalogação na Publicação

IDENTIFICAÇÃO E EMPODERAMENTO: O PAPEL DOS  
PERSONAGENS NEGROS EM FILMES E SÉRIES NA CONSTRUÇÃO  
DA AUTOESTIMA / Brunna Praxedes...[et al.]. - 2024.

64 f. : il. color + TCLE.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto  
de Ciência Humanas da Universidade Paulista, Goiânia, 2024.

Área de Concentração: Educação.

Orientador: Prof. Me. Leonardo Guimarães.

1. Identificação. 2. Empoderamento. 3. Autoestima. 4. Personagens  
Negros. 5. Representatividade. I. Praxedes, Brunna. II. Guimarães,  
Leonardo (orientador).

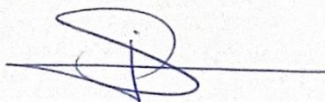
Andressa Salviano Martins R.A: T964EB2  
Brunna Geovanna Araújo Praxedes R.A: F331110  
Júlia Gabriella Gonçalves Martins R.A: N6367G6  
Magno José Faustino filho R.A: N581EA0

**IDENTIFICAÇÃO E EMPODERAMENTO: O PAPEL DOS PERSONAGENS  
NEGROS EM FILMES E SÉRIES NA CONTRUÇÃO DA AUTOESTIMA**

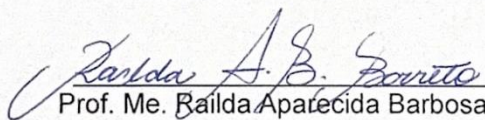
Relatório de pesquisa apresentado para Plano de Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP, sob a orientação do Professor Leonardo Guimarães.

O trabalho foi considerado Aprovado com a nota 10 ( DEZ ).

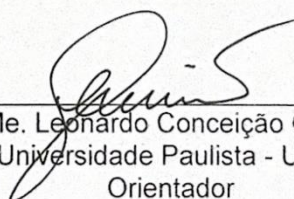
(Goiânia), 18 de novembro de 2024.



\_\_\_\_\_  
Esp. Thais Maris Sales  
Hospital Estadual da Mulher Dr. Jurandir do Nascimento



\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Raílda Aparecida Barbosa Barreto  
Universidade Paulista - UNIP



\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Leonardo Conceição Guimarães  
Universidade Paulista - UNIP  
Orientador

## RESUMO

O presente estudo investiga a influência que a identificação com personagens negros em filmes e séries têm sobre a autoestima de jovens negros que consomem essas mídias. A pesquisa parte da premissa de que a forma como os negros são retratados em produções audiovisuais pode impactar a autoimagem e a identidade dos espectadores, contribuindo para a construção ou desconstrução de estereótipos. A relevância do tema se justifica pela necessidade de promover uma representatividade maior e mais positiva na mídia, considerando o histórico de marginalização e estigmatização enfrentado pela população negra ao longo das décadas. A pesquisa busca responder à seguinte questão: as representações audiovisuais de personagens negros em papéis de destaque têm o poder de influenciar a autoestima de jovens negros? A pesquisa utilizou métodos quantitativos para entender como a identificação com esses personagens impacta a autoimagem e o empoderamento, aplicando um questionário online com 25 perguntas objetivas através da plataforma Microsoft Forms. Foram alcançados 50 participantes que se autodeclararam negros, entre 18 e 29 anos de idade. Além disso foi aplicado um termo de consentimento livre e esclarecido. A análise dos dados obtidos foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1997), permitindo uma interpretação aprofundada das respostas captadas. Os resultados indicam que a presença de personagens negros em papéis de destaque e positivos contribui para a construção de uma autoestima mais elevada entre os indivíduos negros. Os participantes relataram que se sentem mais valorizados e representados quando veem personagens que refletem suas experiências culturais. Além disso, a pesquisa sugere que a identificação com esses personagens pode promover um sentimento de pertencimento e empoderamento, desafiando o racismo estrutural presente na nossa sociedade. O estudo conclui que a representatividade negra na mídia é importante para a promoção da autoestima e do empoderamento da população negra, além de combater estereótipos e proporcionar saúde mental e social da comunidade negra, enfatizando a necessidade de mais diversidade nas produções audiovisuais, visando uma sociedade mais inclusiva.

**Palavras-chave:** identificação; empoderamento; autoestima; personagens negros; representatividade.

## ABSTRACT

The present study investigates the influence that identification with black characters in films and series has on the self-esteem of black youth who consume these media. The research is based on the premise that the way black people are portrayed in audiovisual productions can impact the self-image and identity of viewers, contributing to the construction or deconstruction of stereotypes. The relevance of the theme is justified by the need to promote greater and more positive representation in the media, considering the history of marginalization and stigmatization faced by the black population over the decades. The research seeks to answer the following question: do audiovisual representations of black characters in prominent roles have the power to influence the self-esteem of black youth? The research used quantitative methods to understand how identification with these characters impacts self-image and empowerment, applying an online questionnaire with 25 objective questions through the Microsoft Forms platform. A total of 50 participants who self-identified as black, between 18 and 29 years old, were reached. Additionally, a free and informed consent form was applied. The analysis of the data obtained was conducted based on the content analysis technique proposed by Bardin (1997), allowing for an in-depth interpretation of the responses collected. The results indicate that the presence of black characters in prominent and positive roles contributes to building higher self-esteem among black individuals. Participants reported feeling more valued and represented when they see characters that reflect their cultural experiences. Furthermore, the research suggests that identification with these characters can promote a sense of belonging and empowerment, challenging the structural racism present in our society. The study concludes that black representation in media is important for promoting self-esteem and empowerment within the black population, as well as combating stereotypes and providing mental and social health for the black community, emphasizing the need for more diversity in audiovisual productions to aim for a more inclusive society.

**Keywords:** identification; empowerment; self-esteem; black characters; representation.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição de respostas à questão 7.....	31
Gráfico 2 - Distribuição de respostas à questão 25.....	33
Gráfico 3 - Distribuição de respostas à questão 8.....	35
Gráfico 4 - Distribuição de respostas à questão 9.....	37
Gráfico 5 - Distribuição de respostas à questão 13.....	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Apresentação.....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 Levantamento bibliográfico.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>24</b>
1.3.1 Objetivo Geral.....	24
1.3.2 Objetivos Específicos.....	24
<b>1.4 Hipótese.....</b>	<b>24</b>
<b>1.5 Justificativa.....</b>	<b>25</b>
<b>2 MÉTODOS.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1 Participante e local.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2 Instrumentos.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3 Aparatos de Pesquisa.....</b>	<b>27</b>
<b>2.4 Procedimento para coleta de dados.....</b>	<b>27</b>
<b>2.5 Procedimento para a análise de dados.....</b>	<b>28</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO A - Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário com respostas.....</b>	<b>55</b>



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação

Na presente pesquisa, foi realizado um estudo sobre como a identificação com personagens negros em filmes e séries pode contribuir para o empoderamento e a construção da autoestima de jovens negros. O tema é introduzido apresentando a relevância dessa escolha, nossos objetivos, hipóteses e justificativas. Analisamos o impacto de personagens de etnia negra em narrativas audiovisuais como forma de autoafirmação e construção de pertencimento.

O audiovisual, incluindo filmes e séries, desempenha um papel importante na sociedade contemporânea. Por meio da televisão, cinema e serviços de streaming, essas mídias têm a capacidade de transmitir informações, valores e padrões de comportamentos e beleza, moldando a maneira como as pessoas se percebem e interagem com o mundo. Para jovens negros, que por muito tempo foram invisibilizados nessas produções, a representatividade é essencial no processo de construção de identidade e autoestima. A inclusão de personagens negros em papéis positivos pode contribuir significativamente para promover uma visão mais verdadeira e empoderada da comunidade negra.

Nos últimos anos, houve um progresso palpável em termos de representatividade negra nas produções audiovisuais. Ao compararmos com décadas anteriores, hoje é mais comum vermos personagens negros em papéis protagonistas, promovendo não apenas inclusão, mas também uma narrativa de valorização cultural. Atualmente temos grandes obras com personagens negros ocupando papéis positivos e protagonistas, não mais sendo invisibilizados ou estereotipados.

Além disso, também é passível de observar cada vez mais produções que não focam apenas em retratar a minoria em sua luta, apesar de ser de suma importância para o conhecimento histórico, mas na contemporaneidade as produções estão buscando mostrar os personagens negros em outras temáticas. Um exemplo recente e histórico dessa mudança na representatividade, até mesmo em releituras de obras que já existiam, é o live-action de “A Pequena Sereia”, lançado em 2023, onde a personagem Ariel, que era originalmente branca, foi interpretada por Halle Bailey, uma atriz negra. Esse caso gerou discussões importantes sobre representatividade, especialmente após vários vídeos postados nas redes sociais mostrando as reações

emocionadas de crianças negras vendo o trailer do filme, se identificando com a nova versão da personagem e dizendo frases marcantes como por exemplo: “ela é igual a mim”; “a pele dela é marrom igual a minha”; “ela é preta!”.

A escolha de uma atriz negra para interpretar uma princesa oferece novas possibilidades de empoderamento e autoaceitação, ao mesmo tempo em que desafia narrativas racistas e preconceituosas. Com base nessas observações, nossa pesquisa busca responder à seguinte questão: as representações audiovisuais de personagens negros em papéis de destaque têm o poder de influenciar a autoestima de jovens negros? Ao problematizar esse tema, esperamos contribuir para a compreensão do impacto psicológico da representatividade negra em produções midiáticas contemporâneas.

## 1.2 Levantamento bibliográfico

### Conceituando Identificação

Diversos autores exploraram ao longo dos anos a temática da identificação, buscando compreender as origens desse fenômeno, seu impacto na vida cotidiana individual e psicológica, bem como suas influências nas relações sociais e na sociedade como um todo. Ao longo da história humana o conceito de identificação foi se transformando, uma vez que nos séculos passados, antes dos movimentos Humanismo, Renascentista e Iluminismo, o indivíduo era considerado um ser divinamente estabelecido onde não havia possibilidade de mudanças em nenhum aspecto de sua vida e sua identidade e seu ser pertenciam a Deus. Com a chegada da modernidade entre os séculos XVI e XVIII, houve a libertação do indivíduo das instituições religiosas e o posicionamento do homem no centro do mundo. Com a disseminação do conhecimento através do movimento Iluminista, o indivíduo passou a ser mais racional e livre, podendo buscar conhecimentos que eventualmente transformariam sua identidade e sua noção dela (Hall, 2006).

Na área da psicanálise, Sigmund Freud (1921/1976) dedicou-se a desvendar as motivações que levam os indivíduos a se organizarem em grupos. O autor delimitou seu foco no conceito de identificação, que desempenha um papel fundamental na análise da psicologia de grupo e na integração dos indivíduos na sociedade. Freud (1921/1976) parte do pressuposto de que existe um processo psíquico responsável pela formação dos grupos, no qual todo indivíduo é influenciado pelo grupo que faz parte. Essa influência gera alterações psicológicas, manifestadas em sintomas como intensas emoções, redução da capacidade intelectual e uma regressão da atividade mental a estágios anteriores, semelhante ao que ocorre com crianças.

A hipótese central trazida por Freud (1921/1976) é que a formação de grupos se justifica pelo processo de identificação que ocorre dentro deles. O psicanalista sugere que o vínculo mútuo entre os membros de um grupo é baseado em uma identificação que se desenvolve a partir de uma qualidade emocional comum. Para ele, o líder do grupo desempenha um papel crucial nesse processo, pois no início da formação grupal o indivíduo se identifica primeiro com o líder, para em seguida iniciar as relações sociais com os outros membros do grupo. A identificação com o líder é o que mantém a coesão do grupo. A vontade coletiva dos membros do grupo prevalece

sobre a vontade individual devido a limitação do narcisismo, logo o líder se torna o ideal de ego de todos os membros, que renunciam suas pretensões individuais em busca da proteção do líder. O líder então passa a agir como uma figural ideal, assim como ocorre na igreja por exemplo, onde Cristo é o líder que ama todos os seus filhos igualmente. O grupo se une então em razão desse amor, através de vínculos dessexualizados para manter a coletividade (Freud, 1921/1976). Assim, um grupo é formado por indivíduos que compartilham o mesmo objeto de identificação, o líder, o que promove uma identificação mútua entre os membros.

Para manter a coesão do grupo, um fenômeno observado envolve a repressão do ódio interno do grupo e sua projeção para aqueles que estão fora dele. Freud (1930/1976) denominou esse fenômeno como "Narcisismo das pequenas diferenças", no qual as diferenças dentro do grupo são rejeitadas e a identidade coletiva é valorizada. A agressividade entre os membros do grupo é reduzida e se direciona àqueles que estão fora do grupo. "É sempre possível unir um considerável número de pessoas no amor, enquanto sobram outras pessoas para receberem as manifestações de sua agressividade" (Freud 1930/1976, p. 136). Em resumo, Freud (1921/1976) explora a importância da identificação e da libido na formação de grupos, destacando o papel fundamental do líder na psicologia de grupo. Sua pesquisa oferece insights valiosos sobre a dinâmica dos grupos e a natureza das alterações psicológicas causadas pela identificação.

Outros autores também discutiram sobre o conceito de identificação, para Jung (1976), fundador da psicologia analítica, identificação é um processo psicológico onde a personalidade se dissolve inteiramente ou parcialmente, onde o sujeito "veste" certas características de um objeto. Quando ocorre a identificação parcial, o indivíduo adere algumas características do objeto com o qual ele se identificou, mas sem dominar totalmente seu ego, fazendo com que o indivíduo ainda veja partes dele mesmo fora da bolha da identificação. Esse tipo de identificação é positiva e ajuda no desenvolvimento do ego, podendo auxiliar em crises e superação de dificuldades. Na identificação total, o indivíduo adere totalmente as características do objeto com que se identifica, substituindo integralmente seu ego, o que torna esse tipo de identificação patológica pois impede o desenvolvimento do indivíduo.

Na psicologia analítica, o mundo externo (objeto) e o mundo interno (indivíduo) são ambos de grande importância, e um não deve ser apagado para priorizar o outro pois os dois são imprescindíveis para que o indivíduo constitua e desenvolva seu ego

e outros elementos psíquicos. O indivíduo não deve depender da sua relação com o ambiente externo para ter validação da sua identidade, pois isso torna seu ego fragilizado, mas é necessário que o indivíduo perceba a importância que os elementos externos têm sobre seu inconsciente e procure um equilíbrio entre interno e externo para construir sua identidade sem extremismos, permitindo seu pleno desenvolvimento.

### **Identificação com personagens em filmes e séries**

Vimos que o processo de identificação é fundamental para a formação e manutenção de grupos, e que esse processo mantém os grupos vinculados entre si, além de que a influência do ambiente externo tem grande impacto sobre os indivíduos e como eles enxergam a si mesmos e a sociedade como um todo. Segundo Cohen (2001), a identificação com personagens da mídia ocorre quando espectadores estabelecem laços emocionais com os personagens, o que influencia suas escolhas em continuar ou não assistindo. Quando estamos em contato com um filme ou série, é como se acontecesse uma perda de consciência de nós mesmos, onde passamos a idealizar os comportamentos, motivações e objetivos dos personagens daquela mídia com os quais nos identificamos, tomando seu lugar inconscientemente. Essa identificação é temporária, assim que a mídia acaba a identificação também se finda, mas ainda pode ficar alguns resquícios de influência, levando, por exemplo, o espectador a buscar mais conteúdos relacionados aos personagens ou aos atores que os interpretaram, reforçando assim a influência da mídia na vida cotidiana.

As similaridades entre um personagem e o indivíduo ajudam diretamente no processo de identificação, pois essas características parecidas aumentam a sensação de conexão e afinidade. Essa percepção de semelhança contribui para que o indivíduo imagine a possibilidade de se tornar mais parecido com o personagem que admira, projetando nele características que gostaria de incorporar em si mesmo. Assim, o processo de identificação não apenas reforça traços em comum, mas também incentiva o espectador a buscar maneiras de reduzir as diferenças, moldando comportamentos e atitudes para se aproximar ainda mais da figura idealizada (Hoffner e Buchanan, 2005). Complementando essa ideia, Reysen *et al.* (2021 *apud* Bourdoukan, 2022), demonstra em sua pesquisa que existe uma relação entre os personagens preferidos do indivíduo e da sua própria personalidade, onde fatores

inconscientes influenciam na escolha desse personagem favorito. Indivíduos que preferem os vilões por exemplo, costumam ter traços de personalidade mais hostis.

Para Tchernev (2015), a identificação é uma relação entre a mensagem trazida na narrativa de uma mídia e o processo mental do indivíduo que a está consumindo. Ou seja, não existe identificação sem uma narrativa que induz o sujeito a se identificar com as características do personagem. Para o autor, existem alguns fatores que afetam o desenvolvimento e intensidade dessa relação, como por exemplo a percepção de semelhança. Caso o indivíduo não se perceba nesse personagem, não haverá vínculos significativos que o prendam no conteúdo da trama, podendo fazer com que o indivíduo abandone a mídia e não a consuma mais. Por isso Cohen (2006) considera de suma importância as características dos indivíduos e o nível de semelhança entre sujeito e personagem. A escritora Ana Célia da Silva (2011) também trouxe em seu livro um trecho que retrata sobre a identificação e sua importância, onde diz que: “Na mídia televisiva, a presença do negro, embora em papéis e funções de entretenimento, tem concorrido para a sua visibilidade e um maior reconhecimento e aceitação da sua estética e da sua cultura” (Silva, 2011, p.105)

Além disso, aspectos socioculturais e históricos, como idade, gênero, classe social, interesses e motivações semelhantes entre indivíduo e personagem influenciam na probabilidade de identificação, já que quanto mais semelhante fisicamente o personagem se parece com o indivíduo, mais fácil é o processo de identificação e a busca por outros elementos subjetivos e psicológicos que também se pareçam. Segundo Gondin e Martins (2008 *apud* Moraes e Pacheco, 2023), os indivíduos na maioria das vezes são mais afetados por algo que eles já sentiram ou viveram em suas vivências pessoais, só é possível dar significado aquilo que se vê quando há uma associação com aquilo que se vive.

Hoffener (2020) destaca que a semelhança de gênero é um fator importante já que as experiências mostradas no audiovisual podem soar mais familiares e relevantes dependendo desse aspecto. Por exemplo, no filme da Barbie de 2023, são mostradas inúmeras situações da vida das mulheres, que raramente ou quase nunca acontecem com homens. Cenas do filme que demonstram situações de machismo, assédio e a influência do patriarcado são, em sua maioria, vivenciadas por mulheres e conseqüentemente fazem com que o público feminino se identifique mais com o filme do que o público masculino. Cohen (2001) defende ainda que as narrativas têm a capacidade de educar, permitindo que o espectador imagine, pense e experimente

emoções que, de outra forma, poderiam não ser vivenciadas, contribuindo assim para o desenvolvimento da identidade dos telespectadores.

### **Relembrando a História Negra**

Diante dos fatos, percebemos a influência que a identificação mediada pela mídia exerce sobre o indivíduo, especialmente em grupos minoritários, como as pessoas negras. Para compreender melhor esse processo, é fundamental resgatar a história da população negra e lembrar como eram tratados durante os séculos de escravidão.

As pessoas negras, durante a escravidão, não possuíam direitos ou eram reconhecidos como indivíduos, eram tratados como mercadoria onde sua liberdade era revogada, além de serem submetidos a métodos de tortura física e psicológica. Eram explorados por europeus brancos que estavam em buscas de riquezas e dominação da política e economia, excluindo subjetividades e habilidades de pessoas negras e as tratando como inferiores e primitivas. Eram usados métodos de força bruta e a criação de estereótipos negativos para justificar a exploração sobre a população negra, reforçando a ideia de que eram inferiores. Isso ajudava a manter o controle sobre eles, sustentando a ideia de superioridade branca e mantendo os negros em uma posição socialmente inferior (Munanga, 2012).

A relação entre escravos e senhores era violenta e desumana, pois o negro era arrancado de seu lugar de origem, longe de sua cultura, língua e socialização, sendo lançado em um ambiente que negava sua humanidade. A escravidão era mais que uma prática econômica, ela estruturava a sociedade e a política, usando o trabalho forçado de negros em diversos cenários, inclusive doméstico, militar e sexual. Esse sistema perpetuou uma visão negativa e marginalizada das pessoas negras, gerando uma estrutura de exclusão e preconceito que continuou muito além do fim formal da escravidão (Munanga, 2012).

Apesar disso, a luta dos escravos contra a condição escravagista era constante, o descontentamento com a situação desumana levava muitos negros ao autoextermínio, assim como o assassinato dos seus senhores. Grupos de quilombos se uniam e rebelavam para resistir a escravidão, muitos sendo mortos e torturados durante esse processo (Siqueira, 2018). Ações de liberdade eram aplicadas por escravos com representantes livres aliados a causa na justiça, buscando requerer sua

liberdade e pressionando os senhores (Silva, 2007). Diversas batalhas árduas foram travadas no Brasil e no mundo contra a escravidão, proporcionando vários acontecimentos históricos que iam pouco a pouco condicionando para sua liberdade.

A consolidação do movimento abolicionista veio devido à crise no sistema escravagista por causa da industrialização. A Lei Aurea assinada em 13 de maio de 1888 pela princesa Isabel aboliu definitivamente a escravidão no Brasil, onde os escravos saíram das fazendas e foram para as ruas, procurando meios de sobreviverem. Apesar da lei de abolição, os negros continuavam sendo alvos de preconceito e discriminação, pois a lei não proporcionou condições de reparação de danos ou de igualdade entre negros e brancos (Fernandes, 2017). De acordo com Souza (1983), depois que a escravidão se findou no Brasil, os negros acreditavam que com sua liberdade teriam igualdade perante a sociedade, mas se depararam com a disseminação de preconceitos e estereótipos ainda presentes na sociedade.

Diante disso, ao falarmos do conceito de identidade negra, é impossível não lembrar de aspectos histórico, culturais, religiosos, linguísticos e estéticos porque esses elementos fazem parte do que é ser negro. Essa identificação implica no indivíduo se reconhecer e se aceitar como negro. Para Gomes (2005), a identidade negra é uma construção sociocultural e histórica onde se faz necessário entender a vida pessoal e a vida social, e como ela vai se construindo diariamente. O maior desafio é a construção positiva da identidade negra, devido a toda história e consequência da escravidão. De acordo com Schucman (2014), é importante ressaltar que o racismo está presente e ativo na sociedade mesmo quando não há intenção de algum sujeito praticá-lo. Dessa forma o racismo se torna uma estrutura imperceptível que contribui para manter as pessoas negras em posições estigmatizadas.

Na música Mandume (Emicida, 2015), encontramos o seguinte trecho: “Mas, mano, sem identidade somos objeto da história que endeusa herói e forja, esconde os reto na história”. Essa parte da música destaca a importância da identidade negra e do conhecimento dela por parte dos indivíduos negros, pois é sabendo com clareza suas origens culturais, sociais, raciais e pessoais que o sujeito negro se torna ativo para moldar sua própria história, impedindo que as narrativas sejam manipuladas por aqueles que detêm o poder.



## Conceituando Empoderamento

Na atualidade é muito comum ouvirmos falar sobre empoderamento, principalmente o de minorias como mulheres, negros, indígenas, pessoas com deficiências, LGBTQIA+, etc. Porém, pouco se fala sobre como esse fenômeno surgiu e quais significados trazem para esses grupos da sociedade. A palavra empoderamento é definida no dicionário online de português como: “Ação de se tornar poderoso, de passar a possuir poder, autoridade, domínio sobre; exemplo: processo de empoderamento das classes desfavorecidas.” (EMPODERAMENTO, 2023). E é caracterizado como gíria: “[Por Extensão] gíria. Passar a ter domínio sobre a sua própria vida; ser capaz de tomar decisões sobre o que lhe diz respeito, exemplo: empoderamento das mulheres.” (EMPODERAMENTO, 2023). Uma questão a ser abordada sobre esse significado, é quem dá o poder e de qual poder estamos falando (Berth, 2019).

Existem diversas interpretações da significação do poder, uma delas é abordada por Arendt (2016) onde o poder é pensado a partir de uma ação coletiva, é visto pelo significado social e subjetivo da palavra quando falamos da necessidade de empoderamento de grupos de minorias. O poder, na concepção dela, é uma habilidade humana de agir além do individual, mas em conjunto. O poder não é propriedade de apenas um único indivíduo, ele pertence a um grupo e só existe na medida em que o grupo permanece unido. Quando falamos que certa pessoa está “no poder”, na verdade estamos nos referindo ao fato de que essa pessoa foi colocada no poder por um grupo específico de pessoas para agir em seus nomes. Já na concepção de Foucault (1979), contrariando a tradicional Ciência Política, o poder não é algo que pode ser centrado em uma instituição, ele é uma construção social histórica.

Foucault (1979) buscou entender o poder em suas formas mais periféricas e regionais, especialmente onde ultrapassa as regras legais que o limitam. Ele destaca que as relações de poder nas instituições, como escolas e prisões, são caracterizadas pela disciplina, e começa a introduzir as ideias de biopolítica e biopoder, que se relacionam ao controle exercido sobre os corpos e a educação através de normas e regulamentos. De acordo com sua análise, a disciplina fabrica os indivíduos e é utilizada como uma técnica específica de poder para dominá-los.

Quando Berth (2019) fala de conceder poder, ela está se referindo na verdade sobre uma condução planejada de indivíduos e grupos por diferentes estágios de

autodescoberta, autovalorização, autorreconhecimento e compreensão de si mesmos. Isso envolve o reconhecimento das suas habilidades, suas histórias pessoais e a percepção da posição política e social na qual se encontram, além de um estado de consciência psicológica em relação ao que acontece ao seu redor. Seria na sua essência promover a autoaceitação das características culturais e estéticas que lhes foram transmitidas hereditariamente e que fazem parte da sua identidade. Devido a isso, os sujeitos agora devidamente informados e com novas percepções críticas sobre si mesmos e o mundo ao seu redor, bem como suas habilidades e características únicas, possam descobrir em si mesmos ou criar ferramentas ou habilidades para agir no meio em que vivem, visando o bem de toda a comunidade. Este é o cerne do poder que deve ser desenvolvido no processo de empoderamento, redefinido por várias teorias do feminismo negro e interseccional.

Ao contrário do que propuseram muitos teóricos, o conceito de empoderamento é uma ferramenta de emancipação política e social e não busca criar relações de dependência entre indivíduos. Também não tem a intenção de estabelecer regras uniformes sobre como cada pessoa deve contribuir e se envolver nas lutas dos grupos minoritários. Quando se está imerso na realidade opressiva, muitas vezes o indivíduo pode não se ver tão claramente como oprimido. Dessa forma, perceber a si mesmo como o oposto do seu opressor não implica necessariamente a luta para superar esse fato. Muitas vezes, o oprimido não deseja ser liberto, mas sim, se identificar com o seu opressor. Nessa visão individualista e inconsciente de si mesmo e do seu pertencimento em uma classe oprimida, o desejo de um sujeito pela reforma agrária, por exemplo, não é pela busca da liberdade, mas sim pelo desejo de adquirir uma terra e se tornar proprietário dela e empregador de outros trabalhadores. É como se os oprimidos encontrassem no opressor um modelo ideal a se seguir. Dessa forma, entender o significado de poder significa que estamos inseridos em suas falhas sistêmicas, por isso surge a necessidade de questionar a natureza desse poder e explorar caminhos de ações sociais que não invertam a lógica vigente, mas a desafiem. Nesse sentido urge a oportunidade de construir uma crítica ao termo “empoderamento”, que faz sugestão a relações de poder opressivas. Alguns teóricos e estudiosos sobre o assunto preferem utilizar então o termo “fortalecimento” (Berth, 2019).

Assim como Berth (2019) propõe em sua obra, o segmento desse trabalho não visa a proposta de retirar o poder de um grupo para dar a outro e inverter as situações

de oprimido e opressor. Na verdade, a postura a ser seguida é a de eliminação da condição injusta através do enfrentamento da opressão, para assim equalizar os grupos existentes na sociedade. Nessa percepção, emponderar representa a concepção de novos caminhos para reconstruir as bases sociopolíticas, ao mesmo tempo que rompe com as estruturas existentes. Essas estruturas são reconhecidas como as raízes de todas as formas de opressão que vêm persistindo ao longo da História. Essa nova visão é uma ferramenta fundamental na luta contra a trivialização e a redução do valor de todas as teorias desenvolvidas e sua aplicação como instrumento de mudança social.

Nesse contexto, Batliwala (1994 *apud* Berth, 2019) explica que o termo empoderamento abrange uma série de ações, tanto individuais quanto coletivas, desde a resistência até protestos e mobilizações coletivas que questionam as bases das relações de poder. Para indivíduos e grupos que possuem acessos à recursos determinados por sua classe social, casta, etnia e gênero, o empoderamento começa quando reconhecem não apenas as forças do sistema que os oprimem, mas também quando começam a agir para mudar as relações de poder existentes. Nessa definição, o empoderamento se trata de um processo de transformação das forças sistêmicas que marginalizam grupos de minorias. O empoderamento é então o processo e o resultado dele.

Podemos compreender então o empoderamento negro como um processo de reconhecimento, fortalecimento e valorização das identidades, histórias, culturas e direitos das pessoas negras, com o objetivo de combater o racismo e a marginalização histórica. O empoderamento negro está diretamente relacionado à luta contra o racismo estrutural e à valorização da negritude, permitindo que a população negra seja valorizada e que as barreiras impostas pelo preconceito sejam superadas. De acordo com Nunes *et al.* (2023), o cinema negro tem sido uma forma de empoderamento e inspiração, principalmente para crianças negras, ao oferecer representações autênticas e inclusivas que refletem a diversidade da experiência negra, impactando positivamente a autoestima e identidade racial das pessoas negras. Para os autores os audiovisuais também são um meio para educar, ensinando sobre a história, cultura e realidade da comunidade negra, contribuindo para desafiar estigmas enraizados. O cinema tem o poder de ensinar uma nova geração de crianças, transmitindo histórias de resiliência e superação, promovendo uma educação antirracista desde a infância, formando crianças mais empoderadas,

conscientizadas e preparadas para encarar a sociedade e seus desafios. Essas representações audiovisuais são fundamentais para que as crianças negras se reconheçam e se valorizem, rompendo com o padrão de branco protagonista na mídia.

O empoderamento negro também inclui uma autoestima e identidade racial positiva, essenciais para resistir a preconceitos diários e afirmar a própria identidade. Campos e Yatsugafu (2023) afirmam que o contato com representações positivas nas mídias, especialmente aquelas que destacam a beleza e força da negritude, é importante para que as crianças negras cultivem uma autoimagem forte, resiliente e bela, enfrentando estereótipos raciais e se conectando com suas raízes.

O empoderamento negro busca pela representatividade em espaços de poder e decisão. O cinema negro representa uma poderosa ferramenta para desmentir estereótipos e permitir que negros ocupem papéis sociais com visibilidade e protagonismo. A inclusão de afrodescendentes em produções audiovisuais desafia as representações predominantemente brancas e permite que a população negra se veja em posições de importância e influência, contribuindo para a superação da marginalização e para a valorização da diversidade na sociedade. O empoderamento negro é um processo contínuo, que inclui transformações sociais e econômicas que desafiam as narrativas opressivas e promovem uma nova forma de autoafirmação. Este processo não apenas resgata a identidade cultural, mas também possibilita que a população negra reivindique seu protagonismo histórico (Melo *et al.* 2023).

### **Conceituando Autoestima**

Autoestima é um fenômeno psicológico que diz respeito à forma como o indivíduo se vê e avalia a si próprio, abrangendo tanto aspectos emocionais quanto cognitivos, além de medir seu valor, competência e merecimento. A autoestima se refere a uma orientação avaliativa, podendo ser positiva (autoaprovação) ou negativa (depreciação). Ela atua como um indicador de autovalor, estabilidade emocional e capacidade de adaptação, influenciando diretamente o bem-estar emocional. A autoestima mantém uma estabilidade ao longo do tempo e entre diferentes contextos, especialmente na vida adulta, e está positivamente associada ao bem-estar. Dessa forma, uma autoestima elevada tende a estar ligada a uma melhor saúde mental, maior capacidade de resiliência e estratégias de enfrentamento mais eficazes diante das adversidades. Em contraste, baixos níveis de autoestima estão associados a

problemas emocionais, como depressão, ansiedade e até comportamentos autodestrutivos. O desenvolvimento da autoestima é influenciado desde a infância pelas interações sociais, especialmente dentro do contexto familiar e escolar, onde feedbacks e o suporte das figuras de autoridade desempenham um papel importante. Experiências positivas e o reconhecimento social contribuem significativamente para a formação de uma autoestima saudável, funcionando como um recurso emocional que auxilia o indivíduo a enfrentar desafios e a lidar de maneira equilibrada com frustrações ao longo da vida (Hutz e Zanon, 2011).

O desenvolvimento social e a autoestima de um indivíduo estão ligados à maneira como ele percebe sua capacidade de realizar tarefas e alcançar objetivos. De acordo com Bandura (1997 *apud* Neves e Faria, 2009), a crença na própria competência, ou autoeficácia, é essencial para o fortalecimento da autoestima, pois o sentimento de ser capaz de enfrentar as demandas da vida contribui para uma visão positiva de si mesmo. Quando essa percepção de competência é baixa, pode haver um impacto negativo na autoestima, levando a dificuldades psicológicas, como ansiedade, depressão e problemas nas relações sociais. Esses desafios podem criar um ciclo de autossabotagem, no qual o indivíduo se sente incapaz de alcançar metas e lidar com frustrações, reforçando a percepção de ineficácia.

Na clínica, a autoestima é um aspecto frequentemente abordado em intervenções psicológicas. Psicólogos que trabalham com a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) buscam ajudar os indivíduos a identificar e reestruturar crenças disfuncionais que contribuem para uma baixa autoestima. A TCC tem se mostrado eficaz no tratamento de distúrbios relacionados à autoestima, como a depressão e os transtornos de ansiedade, ao trabalhar a modificação de pensamentos autodepreciativos e promover uma visão mais equilibrada e positiva de si mesmo. Com o processo terapêutico, o indivíduo pode reformular suas percepções de si mesmo, desenvolvendo uma visão mais equilibrada e realista de suas capacidades e limitações, o que contribui para uma autoestima mais saudável (Beck, 2014).

A autoestima é um componente essencial do bem-estar psicológico e está profundamente ligada às experiências de vida e às interações sociais. Para manter uma autoestima saudável, é necessário um equilíbrio entre as expectativas pessoais e a aceitação das próprias limitações, além de uma visão realista das capacidades e conquistas. O fortalecimento da autoestima, tanto por meio do autoconhecimento quanto de intervenções terapêuticas, é uma das bases para a promoção da saúde

mental e do desenvolvimento pessoal (Beck, 2014).

A autoestima negra representa uma autoavaliação que é bastante impactada por fatores sociais, históricos e culturais que refletem processos de discriminação e racismo. Para Ambrosio *et al.* (2022), a construção de uma identidade positiva entre pessoas negras é desafiada por padrões de exclusão e estereótipos negativos impostos pela sociedade, especialmente na infância. O cabelo crespo, frequentemente alvo de discriminação, torna-se um símbolo de resistência, permitindo que mulheres negras fortaleçam seu senso de pertencimento. Assim, a transição capilar e o resgate das raízes culturais são maneiras de promover o empoderamento e a valorização da negritude, ressignificando experiências e fortalecendo a autoestima.

Essa mudança é essencial não apenas no nível individual, mas também no coletivo, pois contribui para a desconstrução de estigmas e o avanço de uma sociedade mais inclusiva. Para os autores, criar ambientes que apoiem a representatividade negra, especialmente em espaços midiáticos e educacionais, é fundamental para valorizar as contribuições e a diversidade cultural da população negra, incentivando uma autoestima saudável que beneficia a saúde mental (Ambrosio *et al.*, 2022).

Munanga (2019) explica que a construção social da inferioridade negra foi consolidada ao longo dos séculos como uma forma de justificar a escravidão e outras práticas coloniais, e seus efeitos ainda são sentidos hoje em diversos âmbitos da vida social, como no mercado de trabalho, na mídia e nas vivências cotidianas. Promover uma autoestima positiva entre a população negra exige desconstruir estigmas e valorizar as contribuições culturais e sociais dessa comunidade. O racismo estrutural afeta a autoestima de pessoas negras, causando insegurança e sentimentos de inferioridade que impactam diretamente a saúde mental, essas consequências são reforçadas pela sociedade que desvaloriza características e expressões culturais negras (Ambrosio *et al.*, 2022).

Para enfrentar esses desafios é fundamental criar espaços onde a cultura e a identidade negra sejam reconhecidas e celebradas. Além disso, o fortalecimento da autoestima entre pessoas negras requer conscientização e valorização das próprias raízes, criando uma visão mais positiva de si mesmo e desafiando os padrões excludentes (Ambrosio *et al.*, 2022).

## O papel da Psicologia

A psicologia exerce um papel significativo para entender como a representação de personagens negros na mídia afeta a autoestima de pessoas negras, promovendo diversas teorias e estudos para o reconhecimento e a valorização da identidade racial. Para Tajfel (1972; 1981 *apud* Paiva, 2007), a identidade psicossocial envolve a percepção de pertencer ou não em grupos. Essa categorização social gera um "ingroup" (grupo que pertencem) e um "outgroup" (grupo que não pertencem). A identificação com personagens negros ajuda os indivíduos negros a reconhecerem seu valor e a se sentirem parte de um grupo, promovendo o sentimento de pertencimento no contexto de uma sociedade que frequentemente os invisibiliza.

De acordo com o psicólogo Lucas Veiga (2018), a formação em psicologia no Brasil, de modo geral, ainda é dominada por um currículo que negligencia a realidade da população negra, incluindo poucos ou nenhum intelectual negro em sua bibliografia. Esse fato é reflexo do racismo estrutural, que marginaliza as vivências negras e priva os profissionais de uma formação completa, limitando sua capacidade de compreender e tratar questões como a baixa autoestima de pessoas negras decorrente da discriminação racial. O acolhimento de pessoas negras feito por profissionais negros é muito valioso, pois eles podem compartilhar vivências culturais e sociais semelhantes, gerando uma conexão mais empática e profunda.

Veiga (2018) descreveu casos em que pacientes negros se sentiram compreendidos e acolhidos por um terapeuta negro de maneira que não experimentaram com terapeutas brancos. Esse tipo de acolhimento é fundamental para criar um ambiente terapêutico seguro onde questões relacionadas ao racismo possam ser abordadas abertamente, sem que o sofrimento do paciente seja deslegitimado ou minimizado.

O autor Frantz Fanon (2008), explora os profundos efeitos psicológicos do colonialismo e do racismo na vida das pessoas negras, focando em como essas experiências moldam a identidade e a autoestima. O racismo internalizado e os estereótipos criam uma espécie de "máscara" que as pessoas negras sentem que precisam usar para serem aceitas pela sociedade branca, o que frequentemente leva a uma sensação de alienação de si mesmas. Essa "máscara" representa a necessidade de adaptação aos padrões brancos e oculta a verdadeira identidade do indivíduo negro, causando grande sofrimento psicológico.

A imposição de padrões culturais e estéticos brancos faz com que muitas pessoas negras internalizem uma imagem negativa de si mesmas, afetando sua autoestima e senso de valor. Esse fenômeno é agravado pela constante desvalorização da cultura negra e pelo reforço de estereótipos negativos na sociedade, incluindo na mídia. A identificação com figuras negras positivas e a rejeição dos estereótipos raciais são passos essenciais para superar esses traumas e construir uma identidade negra autêntica e empoderada Fanon (2008).

A psicologia tem o potencial de desconstruir os efeitos do racismo internalizado e apoiar processos de empoderamento negro. Trabalhos como os de Fanon (2008) apontam para a importância de um cuidado psicológico que reconheça e valorize a identidade racial, ajudando indivíduos negros a construir uma autoestima baseada na aceitação de sua identidade cultural e na rejeição de padrões opressores.



## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

- Demonstrar como o processo de identificação e empoderamento de personagens negros do audiovisual contribui para a construção da autoestima de jovens adultos negros na atualidade.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Descrever o desdobramento dos processos de identificação e empoderamento;
- Analisar como os personagens negros presentes no audiovisual eram representados décadas atrás e como são representados na atualidade;
- Identificar o processo de construção da autoestima de jovens adultos negros.

## **1.4 Hipótese**

Diante deste estudo, é possível formular várias hipóteses acerca da contribuição de produções audiovisuais como filmes e séries para os processos de identificação e empoderamento negro, onde personagens negros do audiovisual contribuem para uma melhora no senso de pertencimento de jovens adultos negros na atualidade. Uma das hipóteses a serem verificadas neste estudo sugere que a presença de personagens negros em papéis diversos e positivos em filmes e séries, pode ajudar os jovens adultos negros a se identificarem e se sentirem mais representados e valorizados. Ao se identificarem com personagens que passam por desafios semelhantes aos seus, os jovens adultos negros podem se sentir mais capacitados a enfrentar suas próprias dificuldades, fortalecendo seu senso de pertencimento. Essa temática traz a ascensão de um público antes não valorizado. “Ter produtos midiáticos que apresentem um número expressivo de negros e que valorize essa presença é uma forma de resistir ao protagonismo branco” (Lima, 2020, p.39).

Outra hipótese possível é a de que as narrativas que enfatizam o empoderamento de personagens negros podem servir como modelos inspiradores, incentivando os jovens a se sentirem mais confiantes e valorizados em sua própria identidade racial. Narrativas que destacam a resistência e a superação de personagens negros podem inspirar os jovens que se identificarem a se sentirem mais empoderados e confiantes em suas próprias questões cotidianas. Além disso, as representações de pessoas negras em filmes e séries atuais estão cada vez mais diversificadas, sem a necessidade de se prenderem a questões raciais ou a estigmas, preconceitos e marginalização da população negra. A exposição a essas produções pode ajudar a contrapor estereótipos negativos, promovendo uma imagem mais positiva e diversificada da comunidade negra, o que poderia contribuir para uma autoestima mais saudável entre os jovens adultos negros e a desconstrução de preconceitos da população em geral. Um artigo denominado “De Wakanda para o mundo: uma análise de Pantera Negra, representatividade, ações sociais e construção de identidade”, que realizou uma análise mais aprofundada do filme, nos mostrou que a identificação do público negro com a obra, foi capaz de gerar mobilização positiva entre os espectadores dessa classe, “Foi capaz de inspirar, mais que fãs, pessoas que se reconheceram e se viram representadas pelos personagens, suas lutas e conquistas”. O longa metragem trouxe um símbolo de força e determinação entre atletas em suas comemorações e postagens em redes sociais com a frase “Wakanda forever”, referenciando o filme.

Consumir conteúdos que celebram a cultura e a história negra pode ajudar os jovens adultos negros a se sentirem parte de uma comunidade maior, o que pode fortalecer seu senso de pertencimento. Essas hipóteses serão testadas ao longo do estudo através de uma pesquisa de campo, onde poderemos verificar se as expectativas foram atendidas ou refutadas, onde as respostas contribuirão para o campo científico e acadêmico, fortalecendo o conhecimento da população sobre esse assunto de extrema importância.

### **1.5 Justificativa**

A representação de personagens na mídia desempenha um papel fundamental na formação da identidade e na construção da autoestima, especialmente em grupos historicamente sub representados, como a comunidade negra. Este tema ganhou

relevância crescente nas últimas décadas, à medida que a sociedade reconhece a necessidade de representações mais inclusivas e positivas em filmes e séries. A busca por personagens que se assemelham à própria identidade é uma parte essencial do processo de identificação, e essa identificação pode influenciar significativamente o empoderamento e a autoestima. Neste contexto, analisaremos o papel dos personagens na construção da autoestima de jovens adultos, particularmente focando na experiência da comunidade negra. Contribuindo assim para uma discussão mais ampla sobre a importância da representatividade na construção da autoestima. Ao fazer isso, esperamos fornecer uma visão mais abrangente sobre o papel dos personagens na construção da identidade e autoestima, destacando a necessidade contínua de representações mais diversas e inclusivas nos audiovisuais.

## **2 MÉTODOS**

### **2.1 Participantes e local**

Para a referida pesquisa foram selecionados 50 jovens adultos que se autodeclararam negros ou pardos (segundo o IBGE, as pessoas consideradas negras são as que se autodeclararam pretas ou pardas), entre 18 e 29 anos de idade em diversos estados do Brasil, seguindo o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) que considera jovens aqueles indivíduos com idade até 29 anos.

### **2.2 Instrumentos**

A pesquisa consistiu em um questionário, com um roteiro de perguntas objetivas, que visou investigar como a representatividade de pessoas negras em séries e filmes tem contribuído na construção da autoestima dessa minoria; Como esses filmes e séries tem ressignificado a forma como as pessoas negras se enxergam, sua autoestima e autoaceitação antes e depois do aumento da produção desses conteúdos audiovisuais com participação de atores negros; Termo de Consentimento Livre Esclarecido, cujo modelo se encontra em “anexos”.

### **2.3 Aparatos de Pesquisa**

Neste estudo foram utilizados para coleta de dados os seguintes recursos: Computador e notebook, internet fixa e móvel, formulário online, vídeos online, impressora, papel, livros, artigos, lápis, caneta e borracha.

### **2.4 Procedimentos para coleta de dados**

A pesquisa foi submetida ao CEP/UNIP e recebeu parecer favorável n.º 6749745. O próximo passo foi localizar o público-alvo, elucidar a respeito do objetivo dessa pesquisa, coletar assinatura do Termo de Consentimento e aplicar o questionário através da plataforma Microsoft Forms, o qual conteve perguntas objetivas que contribuirão para investigação dos tópicos objetivados.

## 2.5 Procedimento para a análise de dados

Para a análise dos dados obtidos pelo questionário, foi utilizado o método de análise de conteúdos de Bardin (1977), nele é descrito que o fenômeno será observado no ambiente natural no qual ocorre, ao longo da sua duração e depois registrado detalhadamente de maneira escritural, orientando-se pelo tema da pesquisa. A análise é definida como um procedimento qualitativo para interpretar dados textuais de forma sistemática. A metodologia é amplamente utilizada em pesquisas qualitativas nas ciências sociais, psicologia, e comunicação, entre outras áreas, especialmente em estudos que envolvem entrevistas e questionários.

Bardin propõe três etapas principais para a análise de conteúdo: pré-análise: o pesquisador faz uma leitura inicial do material coletado e define os objetivos da análise, selecionando o que deseja registrar. Também estabelece hipóteses que guiarão a análise; exploração do material: Nessa fase o material é organizado em categorias temáticas. Os dados são segmentados e classificados de acordo com os critérios estabelecidos, permitindo a identificação de padrões e regularidades; Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: Aqui o pesquisador realiza uma análise mais aprofundada, buscando significados e interpretações. Os dados são sintetizados e apresentados para responder às questões da pesquisa. O método de Bardin é muito utilizado para extrair sentidos dos dados e identificar aspectos tanto ocultos quanto visíveis no conteúdo analisado.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Importantes questões se mostraram necessárias no decorrer da pesquisa, destaca-se com isso que, se a mídia retrata personagens negros de maneira positiva, complexa e autêntica, isso fortalece o senso de identidade e promove uma autoimagem mais saudável. Essa identificação com personagens negros ajuda a criar um sentimento de pertencimento e contribui para a formação de uma identidade social mais fortalecida e confiante. Isso é de suma importância na sociedade onde a discriminação racial e o preconceito podem diminuir a autoestima dos indivíduos negros. Quando personagens negros em filmes e séries são retratados como fortes, capazes e complexos, eles criam narrativas que desafiam estereótipos e promovem um empoderamento psicológico. Esse empoderamento pode ter efeitos no mundo real, como melhorias na autoconfiança e resiliência de espectadores negros.

A psicologia também examina o conceito de modelagem social, que se refere ao processo de aprender por meio da observação dos outros. Os jovens negros veem personagens como a “Shuri” de “Pantera Negra (2018)” e “Sam Wilson” de “Falcão e o soldado invernoso (2021)” que são figuras heróicas que funcionam como modelos de sucesso e empoderamento, e isso os encoraja a acreditar em suas próprias capacidades e a buscar papéis de liderança em suas vidas.

#### **Dados demográficos**

Para obter esses dados, foi utilizado um questionário online na plataforma Microsoft Forms, onde os indivíduos que receberam o link podiam responder as questões sobre o tema desta pesquisa. As perguntas objetivavam o público que se autodeclarava negro (pretos e pardos), com idade entre 18 e 29 anos e que concordaram com o Termo de Consentimento nele descrito. As perguntas foram elaboradas para investigar como a representatividade de pessoas negras em séries e filmes tem contribuído na construção do senso de pertencimento dessa minoria, assim como entender como esses filmes e séries tem ressignificado a forma como as pessoas negras se enxergam, e ainda analisar a autoaceitação antes e depois do aumento da produção desses conteúdos audiovisuais com participação de atores negros.

Foram alcançados 50 indivíduos que se dispuseram voluntariamente a participar da pesquisa e responder as questões. Conforme os dados obtidos, nota-se que houve uma boa variação de idade entre os participantes. Entre os 18 e 21 anos foram registrados 16 participantes (32% dos resultados); entre 22 e 25 anos com a maior porcentagem observada, sendo ela de 48%, foram captados 24 participantes; e por fim, 10 participantes (20% dos resultados) com idades entre 26 e 29 anos. Foi verificado também que 30 das 50 pessoas que participaram da pesquisa se identificam com o gênero feminino, sendo esse o maior público atingido, seguido por 16 pessoas que se identificam com o gênero masculino, e por fim 4 pessoas que se identificam com o gênero não-binário.

### **Análise com foco na Representatividade**

Interpretado o gráfico abaixo, percebemos que 45 respostas apontam que a representatividade de personagens negros contribui para a quebra de padrões e estereótipos negativos. Esse dado revela que a grande maioria das pessoas que responderam o questionário acredita que a inclusão de personagens negros em papéis de destaque tem um impacto positivo na forma como o público vê esses personagens e suas histórias. Tendo em vista essa afirmativa, é relevante lembrar a onda de representatividade diante do filme live-action de “A Pequena Sereia”, lançado em 2023 e, diante das respostas dos questionário em concordância com o movimento trazido pelo filme, percebe-se a expectativa de que a mídia pode atuar como uma ferramenta para combater o racismo e os preconceitos, ao mostrar personagens negros em posições mais empoderadas e complexas. A partir disso, podemos concluir que a representação é vista como uma forma de abrir espaço para novas narrativas que rompem com visões históricas preconceituosas. O fato de 90% das respostas estarem concentradas nessa opção mostra que o público está consciente da importância de uma diversidade bem trabalhada em termos de representatividade.

**Gráfico 1:** Distribuição de respostas à questão 7.

7. Qual a importância da representatividade de personagens negros em papéis de destaque em produções audiovisuais diante da sua experiência?

50 Respostas



Fonte: Elaboração própria.

Três pessoas acreditam que essa representatividade ajuda a perpetuar estereótipos. Embora seja uma minoria, este dado sugere que, para alguns, a forma como os personagens negros são retratados ainda pode reforçar padrões preconceituosos. Isso pode se referir a personagens que, mesmo em papéis de destaque, acabam caindo em clichês ou estereótipos que não desafiam realmente a visão tradicional e preconceituosa de pessoas negras. Como supracitado, Cohen (2006) considera de suma importância as características dos indivíduos e o nível de semelhança entre sujeito e personagem. Com isso, a crítica referente a perpetuação de estereótipos é validada, pois há importância significativa na forma como essa representação ocorrerá, visto que se personagens negros são sempre mostrados sob uma luz específica que reforça visões estereotipadas, então essa representatividade pode, na verdade, ser nociva ao invés de libertadora.

Duas respostas foram atribuídas à categoria "outra", o que indica que essas pessoas talvez tenham opiniões diferenciadas, que não se encaixam nas opções apresentadas. No entanto, as outras categorias como "não é importante" e "deve ser deixada ao acaso" não tiveram respostas, o que sugere que ninguém considera a questão irrelevante. Isso confirma a percepção geral de que a representatividade em si é um tema importante para o público. O fato de não haver respostas que consideram essa questão irrelevante reforça que, para todos os participantes, o modo como pessoas negras são retratadas nas mídias audiovisuais tem impacto na percepção



social. Tal afirmativa propões coeso o exposto por Reysen *et al.* (2021 apud Bourdoukan, 2022) onde fala-se sobre a relação entre a personalidade de expectador e personagem.

O gráfico ilustra que, para a maioria dos participantes, a representatividade de pessoas negras em papéis de destaque é crucial para transformar as percepções culturais e quebrar barreiras sociais, o que colabora quanto ao objetivo de demonstrar como o processo de identificação e empoderamento de personagens negros do audiovisual contribui para a construção da autoestima de jovens adultos negros na atualidade. No entanto, essa discussão vai além da simples inclusão de personagens negros e trata de como e em que contextos esses personagens estão sendo representados. A representatividade autêntica e diversificada é vista como uma força para o empoderamento e a conscientização, enquanto representações superficiais ou estereotipadas podem ser prejudiciais, mudando o impacto positivo que deveria ser alcançado.

### **Análise com foco na identificação**

Ao analisar o gráfico abaixo entendemos que 45 respostas indicam que a identificação com personagens negros promove um senso de pertencimento e fortalece a comunidade. Para reforçar, Freud (1921/1976) levanta a ideia de os grupos se formam através do processo de identificação entre as pessoas que dele participam. Com isso, esse dado reflete a ideia de que se ver representado em narrativas midiáticas ajuda as pessoas negras a sentirem que pertencem ao universo retratado nas histórias. Isso cria um elo profundo entre a audiência e os personagens, o que, por sua vez, contribui para o empoderamento.

**Gráfico 2:** Distribuição de respostas à questão 25.

25. Baseado na sua experiência, qual o impacto da identificação com personagens negros em termos de representatividade e empoderamento para a comunidade negra?

50 Respostas



A identificação é percebida como um mecanismo poderoso de construção da autoestima e da coesão social dentro da comunidade negra. Personagens que refletem experiências, lutas e triunfos de pessoas negras fornecem modelos com os quais a audiência pode se identificar, seja em termos de valores, traços culturais ou até questões relacionadas à superação. Esse reconhecimento gera validação e reconhecimento, ajudando a combater anos de sub-representação ou estereótipos negativos na mídia.

3 respostas alegam que a identificação com personagens negros cria mais divisões raciais. Esta visão sugere que a ênfase na representação de personagens negros pode ser vista como uma forma de criar distinções entre as raças, em vez de promover uma visão mais unificada da sociedade. Para esse grupo, a identificação racial em personagens pode ser problematizada como um fator que, em vez de promover inclusão, reforça a separação entre grupos raciais. Isso pode ser uma crítica à ideia de que a representação racial deveria ser feita de maneira que promovesse a universalidade das experiências humanas, evitando um foco exclusivo na identidade racial, o que poderia gerar percepções de exclusão ou segregação.

1 resposta afirma que a identificação não tem impacto significativo, e outra sugere que se deve evitar a identificação com personagens fictícios. Esses dados indicam uma visão cética sobre o efeito real da representação na vida das pessoas negras. Para essas pessoas, a identificação com personagens da ficção não teria um impacto tangível ou poderia até mesmo ser prejudicial, ao promover uma conexão emocional que não reflete a realidade.

Há quem acredite que, ao se identificar com personagens fictícios, as pessoas podem criar expectativas irreais ou focar em um escapismo que não resolve os desafios concretos enfrentados pela comunidade negra. Assim, essas respostas podem sugerir que a verdadeira mudança e empoderamento devem vir de ações e políticas públicas, e não da ficção, afinal, Cohen (2006) considera de suma importância as características dos indivíduos e o nível de semelhança entre sujeito e personagem e, com obras ficcionais, esse nível de semelhança acaba sendo menor.

O gráfico demonstra que a identificação com personagens negros é vista pela maioria como um fator positivo, que fortalece o senso de pertencimento e empoderamento dentro da comunidade negra. A representação de personagens negros não é apenas um reflexo simbólico, mas um ato que valida experiências pessoais e coletivas, fomentando uma sensação de reconhecimento e inclusão. No entanto, a minoria que apontou para divisões raciais ou questionam o impacto da identificação fictícia oferecem um contraponto importante. Elas nos lembram de que a representatividade na mídia, embora crucial, deve ser acompanhada de mudanças concretas no cotidiano das pessoas, de modo que o empoderamento representado nas telas se traduza em ações reais e duradouras na sociedade.

### **Análise com foco no empoderamento**

Quando observamos o gráfico abaixo, podemos notar que 88% dos participantes acreditam que o empoderamento de personagens negros em filmes e séries pode aumentar a autoconfiança dos jovens negros que estão consumindo esse tipo de conteúdo, uma vez que estão vendo pessoas semelhantes a eles alcançando sucesso. Esse dado mostra a importância da representatividade positiva na mídia, reforçando que, ao se verem refletidos em narrativas positivas, os jovens negros podem sentir-se mais motivados e confiantes em suas próprias capacidades. Essa visão está em paralelo com a ideia defendida por Berth (2019), em sua obra "Empoderamento: Feminismos Plurais", onde ela argumenta que o empoderamento negro se constrói a partir da quebra de estereótipos e da criação de novas narrativas em que pessoas negras possam se ver de forma positiva e bem-sucedida.

Apenas 6% dos participantes assinalaram que o empoderamento de personagens negros "não tem impacto", e outros 6% apontaram que "não tem relação com a autoconfiança". Esses resultados indicam que, embora uma minoria acredite

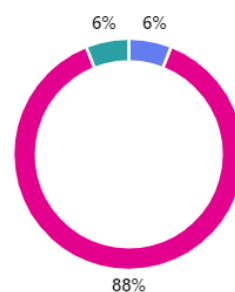
que essa representatividade não afete diretamente a autoconfiança, a maioria reconhece que ela é relevante e tem um papel positivo. Conforme Berth (2019) enfatiza, o empoderamento não deve ser apenas individual, mas deve funcionar em conjunto com a coletividade, e a mídia é um dos espaços onde essa transformação coletiva pode ocorrer ao mudar as representações que são tradicionalmente associadas às pessoas negras.

**Gráfico 3:** Distribuição de respostas à questão 8.

8. Você acredita que o empoderamento de personagens negros em filmes e séries pode impactar a autoconfiança dos jovens adultos negros?

50 Respostas

● Não tem impacto.	3
● Pode aumentar a autoconfiança ao ver personagens semelhantes alcançando sucesso.	44
● Não tem relação com a autoconfiança.	3
● Diminui a autoconfiança por criar expectativas irreais.	0
● Outra	0



Fonte: Elaboração própria.

Não houve participantes que acreditassem que o empoderamento possa diminuir a autoconfiança ao criar expectativas irreais, o que reforça que, na visão geral, a representação positiva não é vista como prejudicial, mas sim como uma ferramenta de fortalecimento. Como Berth (2019) explica, o processo de empoderamento é uma simbiose entre a realidade individual e as dimensões coletivas, e a capacidade de se enxergar em figuras de poder e sucesso na mídia fortalece a autoconfiança ao validar experiências e sentimentos que, historicamente, foram subjugados.

Essa interpretação aponta para a centralidade da representatividade no fortalecimento da autoestima e confiança dos jovens negros, demonstrando que a mídia tem um papel crucial em moldar percepções sobre o que é possível alcançar. A inclusão de personagens negros empoderados em espaços de visibilidade pode diminuir estereótipos e oferecer modelos inspiradores que validam as experiências e aspirações desses jovens, promovendo um ambiente mais inclusivo e esperançoso (Berth, 2019).

## **Análise com foco na autoestima**

O gráfico abaixo explora a influência do reconhecimento de personagens negros como modelos positivos na autoestima dos jovens adultos negros. Gondin e Martins (2008 *apud* Moraes e Pacheco, 2023), fundamentam essa afirmativa quando ilustram que as pessoas se afetam mais em casos onde aquela situação já foi vivida por elas, tendo em vista o processo de associação com a sua experiência. Ainda analisando os resultados, percebemos que 94% dos participantes acreditam que esses modelos positivos encorajam e promovem uma autoimagem mais positiva.

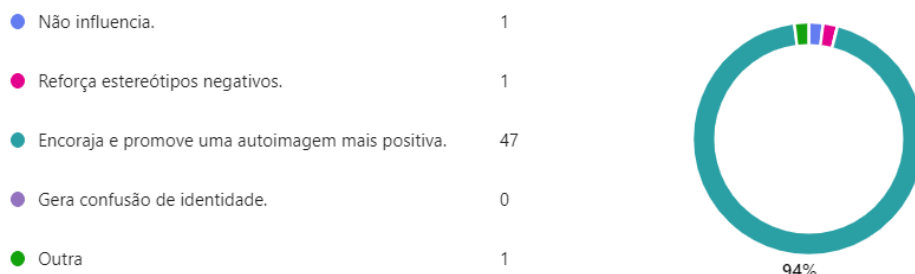
Ao verem personagens negros em posições de sucesso e força, jovens negros podem se sentir mais valorizados e acreditar que suas características e experiências têm um valor importante. Quando essas representações estão disponíveis, especialmente em espaços que historicamente excluíram ou marginalizaram pessoas negras, elas se tornam um espelho que reflete possibilidades antes invisíveis ou negadas. De acordo com Ana Célia da Silva (2011), a ausência de representações positivas ao longo do tempo contribuiu para que jovens negros internalizassem uma autoimagem negativa, muitas vezes associada aos estereótipos reforçados nos materiais didáticos e nos meios de comunicação.

Apenas 2% dos participantes acham que o reconhecimento desses personagens "não influencia" ou que "reforça estereótipos negativos". Esses pontos de vista sugerem que, para alguns, ainda há dúvidas sobre o impacto direto da representatividade na autoestima, ou que, dependendo de como esses personagens são retratados, podem perpetuar os estereótipos, apesar da intenção positiva. Não houve respostas sugerindo que essa representatividade geraria "confusão de identidade", o que reforça a ideia de que os jovens adultos negros enxergam esses personagens como algo a ser aspirado, sem conflitos com suas próprias identidades. Por outro lado, a inclusão de figuras negras em papéis relevantes e positivos é fundamental para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento nas comunidades negras. A mídia, portanto, é uma ferramenta central na construção de uma identidade coletiva mais forte e na promoção da igualdade racial. Isso enfatiza a necessidade de representações favoráveis que, ao invés de limitar, ampliam as percepções de identidade e valor pessoal entre os jovens.

**Gráfico 4:** Distribuição de respostas à questão 9.

9. Como pessoa negra, você acredita que o reconhecimento de personagens negros como modelos positivos pode influenciar a autoestima desses jovens adultos?

50 Respostas



Fonte: Elaboração própria.

O impacto de modelos positivos negros vai muito além da simples visibilidade. Ele promove uma construção saudável de identidade e autoestima, especialmente em uma sociedade onde narrativas predominantes, por tanto tempo, foram desenhadas a partir de uma perspectiva eurocêntrica e excludente. Ver personagens que se parecem com eles, que enfrentam desafios e triunfam, ajuda os jovens negros a internalizarem uma narrativa de autovalorização, dignidade e possibilidades. De acordo com Silva (2011), a representação limitada de pessoas negras, principalmente em materiais didáticos, contribuiu para a perpetuação de uma visão depreciativa da negritude, reforçando estereótipos negativos. No entanto, ao serem expostos a personagens que rompem com esses estereótipos, os jovens negros começam a se reconhecer como parte integral e valiosa da sociedade.

O reconhecimento desses personagens não apenas reforça o valor individual, mas também combate a percepção negativa dos traços associados à negritude, fortalecendo a autoestima ao desafiar visões limitadas e depreciativas. Conforme Silva (2011), a inclusão de narrativas mais positivas e representações diversificadas pode criar um espaço para que jovens negros reformulem sua autoimagem e suas expectativas em relação ao que podem alcançar. É uma oportunidade para os jovens negros redefinirem sua relação com o mundo e com eles mesmos, abrindo portas para uma autoimagem que celebra suas raízes e capacidades. Esses dados nos convidam a refletir sobre como a representação na mídia não apenas molda a percepção de si, mas também pode ser uma ferramenta poderosa para a construção de uma identidade positiva e para a luta contra o racismo e a exclusão. A presença de personagens

negros em papéis significativos é vital para que as novas gerações se sintam vistas e valorizadas, contribuindo assim para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

### **Análise com foco nas produções audiovisuais**

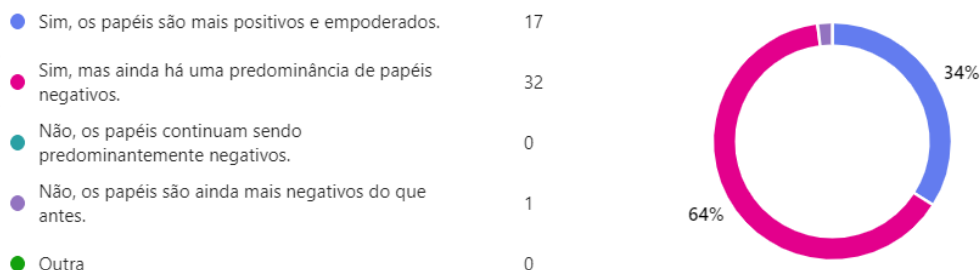
Analisando o gráfico abaixo, entendemos que ele aborda a percepção sobre a evolução da representação de personagens negros nas produções audiovisuais atuais em comparação com a década passada. Percebemos que 64% dos participantes acreditam que, embora haja avanços, ainda predomina a presença de papéis negativos. Esse dado é significativo, pois destaca que, apesar de um aumento na visibilidade de personagens negros em papéis positivos e empoderados, os estereótipos e as representações problemáticas ainda persistem em grande parte das produções. Isso sugere uma barreira no processo de inclusão autêntica e igualitária, indicando que, embora haja progresso, as representações negativas ainda estão profundamente enraizadas na indústria. Fanon (2008), em soma ao que foi afirmado, fala sobre identificação com figuras negras positivas em contrapartida aos estereótipos raciais, indicando esses como os passos essenciais para construir uma identidade negra autêntica e empoderada.

34% dos participantes acreditam que os papéis atualmente são mais positivos e empoderados do que na década passada. Esse número, embora menor, reflete o reconhecimento de uma mudança positiva e, sobre essa importância, Nunes et al. (2023), destaca que o cinema negro tem assumido um lugar de inspiração e empoderamento e com aumento gradativo dessas produções, retratando personagens negros como líderes, heróis e indivíduos complexos, haverá cada vez mais impacto no público de maneira positiva. No entanto, embora presente, essa mudança ainda parece não ser suficiente para a maioria.

**Gráfico 5:** Distribuição de respostas à questão 13.

13. As produções audiovisuais atuais apresentam personagens negros em papéis mais positivos e empoderados do que na década passada?

50 Respostas



Fonte: Elaboração própria.

Apenas 1 participante acredita que os papéis são mais negativos agora do que antes. Isso demonstra que a percepção geral é de uma evolução, mesmo que lenta, e que o retrocesso não é visto como uma tendência predominante. Não houve respostas indicando que os papéis "continuam predominantemente negativos", o que reforça que o público reconhece pelo menos um leve progresso em relação à representação negativa no passado. Compreende-se, ainda assim, a necessidade de se continuar a desafiar essas representações para garantir uma verdadeira evolução na forma como os personagens negros são retratados nas produções audiovisuais.

A partir deste gráfico fica evidente que, embora o cenário atual tenha avançado em termos de representatividade negra, as narrativas negativas ainda são uma parte importante da experiência audiovisual para muitos espectadores. A predominância de papéis negativos aponta para uma dualidade no progresso: por um lado, há um maior reconhecimento da necessidade de criar personagens negros empoderados e tridimensionais; por outro, a luta contra a perpetuação de estereótipos raciais continua.

Esse cenário reflete uma transição: os consumidores estão atentos à qualidade da representatividade e exigem mais consistência na forma como os personagens negros são retratados, mudando de uma inclusão simbólica para uma inclusão verdadeira, onde esses personagens podem existir em toda a sua complexidade, sem serem limitados a estereótipos sociais e raciais.



## **O papel da Psicologia sobre esses fenômenos**

A psicologia tem um papel essencial na construção da autoestima, empoderamento e protagonismo da população negra, especialmente no que diz respeito a superação dos impactos do racismo. Essa área de conhecimento desempenha um papel fundamental na compreensão dos impactos emocionais, cognitivos e sociais que a representação de personagens negros na mídia exerce sobre a autoestima e o bem-estar psicológico das pessoas negras (Fanon, 2008). Ela ajuda a analisar como essa representação afeta a formação da identidade racial, os sentimentos de pertencimento e o processo de empoderamento de indivíduos marginalizados. A psicologia busca criar espaços de acolhimento, onde as experiências de pessoas negras possam ser validadas, respeitadas e compreendidas. No Brasil essas práticas são essenciais, pois o racismo estrutural cria uma série de obstáculos emocionais e sociais, afetando a autoestima e a percepção de valor dos indivíduos.

Com acolhimento psicológico, pessoas negras podem expressar suas vivências e dificuldades sem medo de serem julgadas ou deslegitimadas. Isso é importante para que esses indivíduos consigam reconhecer o valor de sua própria identidade racial e cultural, promovendo uma visão mais positiva e fortalecida de si mesmos. Profissionais da psicologia com sensibilidade para questões raciais buscam, assim, ajudar no processo de ressignificação dessas experiências, transformando feridas psicológicas em possibilidades de crescimento e fortalecimento pessoal (Veiga, 2018). Além disso, a psicologia fornece ferramentas para entender o desenvolvimento da identidade e da autoestima, permitindo que se investigue como a identificação com personagens negros pode ajudar os indivíduos a reconhecerem seu valor e a se sentirem parte de um grupo. A psicologia pode contribuir para a discussão sobre a importância da representatividade na construção da autoestima e identidade, mostrando a necessidade de representações mais diversas e inclusivas nos audiovisuais.

A psicologia tem um papel importante na promoção do empoderamento ao dar ferramentas para que pessoas negras desenvolvam habilidades de enfrentamento, as encorajando a assumirem papéis de protagonistas das suas próprias vidas, reivindicando seus direitos e espaços. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma das várias abordagens que podem auxiliar as pessoas negras a mudarem suas

crenças disfuncionais e conseqüentemente melhorar sua autoestima. O apoio psicológico, nesse sentido, vai além de uma abordagem individual: ele estimula o pertencimento e a valorização coletiva, contribuindo para a construção de uma sociedade onde a diversidade seja aceita e respeitada. Por meio do fortalecimento da identidade, do apoio à autoestima e da valorização das experiências negras, a psicologia ajuda a abrir caminhos para que pessoas negras exerçam plenamente seu protagonismo. A psicologia abre caminhos para futuras pesquisas que explorem o impacto da representação e empoderamento negro em diferentes contextos, incluindo saúde mental e possíveis reparações psicológicas para grupos minoritários.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa tinha como objetivo principal demonstrar como a identificação e o empoderamento com personagens negros do audiovisual contribui para a construção de autoestima de jovens adultos negros. Podemos afirmar que conseguimos alcançá-lo uma vez que a maioria das respostas que recebemos no questionário aplicado informam que a identificação com personagens negros promove uma conexão com a cultura e identidade negra; a representatividade negra por sua vez contribui para a quebra de estereótipos e o empoderamento negro aumenta a autoconfiança ao ver personagens parecidos com eles alcançando seus sonhos e sucessos. Através disso conseguimos notar a importância de se identificar com os personagens negros em produções audiovisuais, se sentir representado por eles, abandonando os estereótipos e por conseguinte uma possível melhora na autoestima desses jovens adultos.

Outro objetivo cumprido foi o de descrever os desdobramentos dos processos de identificação e empoderamento, uma vez que o trabalho está repleto de repertórios de importantes autores explicando suas visões acerca desses tópicos. Além disso, pudemos demonstrar que ocorreram mudanças na forma que os personagens negros eram representados décadas atrás e de como são representados atualmente, uma vez que 100% dos participantes dessa pesquisa notaram mudanças nas representações negras em filmes e séries, a maioria acreditando que houve uma mudança significativa e o restante afirmando que houve uma mudança mínima, mas houve. Também conseguimos identificar o processo de construção da autoestima de jovens adultos negros através de respostas que afirmavam que representações negras positivas encorajam e promovem uma autoimagem mais positiva, e sua ausência pode gerar sentimentos de invisibilidade e inferioridade.

É importante esclarecer que nossa pesquisa, apesar de ser socialmente muito importante e necessária, não foi feita com uma quantidade relevante de participantes jovens adultos que se autodeclararam negros. Utilizamos uma parcela mínima de pessoas e, portanto, não é possível afirmar que os resultados que obtivemos representam toda a comunidade de jovens adultos negros, tão pouco representam a comunidade negra como um todo. Ademais, não avaliamos com essa pesquisa as variáveis socioeconômicas e nem o nível de instrução dos participantes, variáveis

estas que poderiam ter tido um impacto considerável na pesquisa. Contextos em que os indivíduos vivem o racismo estrutural e marginalização poderiam ter tido um grande impacto na pesquisa. Também é importante frisar que a idade teria surtido uma mudança grandiosa nos resultados obtidos, uma vez que os jovens adultos têm pensamentos, experiências e vivências completamente diferentes das pessoas mais velhas, como por exemplo, os idosos a partir de 60 anos, por se tratar de épocas muito diferentes com menos recursos tecnológicos e menos debates acerca das minorias e conscientizações sociais.

Neste trabalho sugerimos a hipótese de que a presença de personagens negros em papéis diversos e positivos em filmes e séries poderia ajudar os jovens adultos negros a se identificarem e se sentirem mais representados e valorizados. Também sugerimos que as narrativas que enfatizam o empoderamento de personagens negros podem servir como modelos inspiradores, incentivando os jovens a se sentirem mais confiantes e valorizados em sua própria identidade racial. Pensamos que consumir conteúdos que celebram a cultura e a história negra podia ajudar os jovens adultos negros a se sentirem parte de uma comunidade maior, o que poderia fortalecer seu senso de pertencimento. Todas essas hipóteses foram comprovadas uma vez que a maior parte das respostas obtidas apontam que as representações negras nos audiovisuais promovem identificação e resiliência, contribuem para uma visão mais completa e autêntica das experiências negras e trazem um senso de pertencimento e fortalecem para a comunidade negra.

Acreditamos que a pesquisa esclareceu nossos questionamentos principais, seguindo a linha das hipóteses que acreditávamos e dos objetivos que esperávamos. Conseguimos notar que mesmo a maioria dos participantes tendo uma visão positivista sobre a identificação e representação negra nos filmes e séries e a melhora da autoestima dos jovens adultos negros com o empoderamentos dessas figuras midiáticas, houve uma minoria que teve uma visão mais pessimista em todas as questões, o que nos despertou uma curiosidade e intriga que talvez poderia ser sanada se tivéssemos colocados mais algumas perguntas ou até mesmo questões abertas para o(s) participante(s) explicar melhor seu ponto de vista. É uma experiência que serve para melhoria em trabalhos futuros. Também foi importante enriquecermos nosso repertório com autores negros que não conhecíamos antes ou autores que discorreram de formas diferentes sobre os assuntos pesquisados, nos mostrando vários pontos de vista relevantes para a pesquisa e que serão levados conosco em

nossas vidas acadêmicas.

Falando um pouco em limitações, acreditamos que se tivéssemos conseguido mais participantes para a pesquisa ela teria ficado mais completa, talvez tivéssemos resultados diferentes dos que foram obtidos, por isso ressaltamos mais uma vez que nossa pesquisa não representa todos os jovens adultos negros e a comunidade negra em geral. Uma pesquisa qualitativa, ao invés de quantitativa como foi feito, talvez mudasse bastante as respostas e esclarecesse melhor o ponto de vista de cada participante, enriquecendo os dados obtidos.

É importante ressaltar que o tema escolhido para a pesquisa é de grande importância e interesse para a sociedade, podendo iniciar discussões sobre representatividade e seus impactos psicológicos nos jovens negros. Além disso, o tema é bastante atual, uma vez que o tema da redação do Enem deste ano (2024) foi: “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, mostrando o quanto é importante discutir sobre essas questões raciais. Nosso tema inclusive se enquadra como uma sugestão para valorizar a herança africana, demonstrando que filmes e séries protagonizados por pessoas negras e com uma boa narrativa podem contribuir muito para o resgate das raízes e origens negras, além de proporcionar orgulho delas.

Através da pesquisa foi possível notar que personagens negros nos audiovisuais tem um impacto direto na forma como pessoas negras se veem e são vistas na sociedade, e quando são bem desenvolvidos e tem papéis positivos contribui sim para uma melhoria da autoestima dos jovens negros que consomem esse tipo de mídia, promovendo identificação, senso de pertencimento e empoderamento. A mídia não retrata somente a realidade, ela possui o poder de criar novos significados, portanto a ausência ou uma distorção estereotipada de personagens negros contribui para uma manutenção da invisibilidade social que afeta negativamente a autoestima e autopercepção.

A psicologia desempenha um papel fundamental nessa temática, ajudando a entender os impactos emocionais, cognitivos e sociais que a representação de personagens negros exerce na autoestima e no bem-estar psicológico das pessoas negras. A psicologia ajuda a analisar como a representação midiática afeta a formação da identidade racial, os sentimentos de pertencimento e o processo de empoderamento de indivíduos marginalizados. A psicologia também fornece ferramentas para compreender o desenvolvimento da identidade e da autoestima.

Tendo em vista tudo que foi citado acima, nós esperamos que no futuro

venham a surgir cada vez mais pesquisas sobre a temática, envolvendo a psicologia em outras problematizações acerca da comunidade negra, outras formas de mídia a serem analisadas e estudar possíveis impactos em diversos âmbitos da vida. Gostaríamos de ver pesquisas que contemplassem o impacto crescente da representação e empoderamento negro em filmes e séries e explorasse como isso afeta a sociedade, política e a psicologia.

Esperamos também que as pesquisas sejam mais profundas e abrangentes com um número de pessoas considerável, sendo multidimensionais e trazendo os avanços que tivemos e os desafios que ainda precisam ser enfrentados. Seria interessante ver o mesmo tema sendo pesquisado com foco em saúde mental, um conceito que é bem falado hoje em dia na nossa sociedade. Além disso, seria importante estudar uma possível reparação psicológica com esse grupo minoritário, para investigar se as narrativas positivas da mídia contribuem para a cura de traumas históricos e estruturais. Outra sugestão de suma importância seria focar na complexidade da identidade mestiça, pesquisando sobre como as mídias representam personagens que vivem entre duas identidades raciais e que não se encaixam em uma única categoria.

Essas sugestões para pesquisas futuras podem contribuir de forma grandiosa com estudos acerca da representatividade, identificação, empoderamento e autoestima dos indivíduos negros, podendo trazer muitos benefícios para a sociedade como um todo, indicando os aspectos que precisamos focar para evoluir, e mantendo aquilo que já está funcionando, priorizando sempre o indivíduo, sua cultura, seu bem-estar e seu autoconhecimento.

## REFERÊNCIAS

- AMBROSIO, Leticia; FONSECA, Leticia; FERNANDES, Alice; SOUSA, Dandara; SILVA, Carla. **Cabelos crespos, tranças e black power**: reflexões sobre o adoecimento de mulheres negras, autoestima e empoderamento. Revista da ABPN, v. 14, n. 39, Março – Maio 2022, p. 453-477. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1274/1271>>. Acesso em: 11 out. 2024.
- ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. Tradução André de Macedo Duarte. 7ª ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2016. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4196764/mod\\_resource/content/1/AULA%2009%20-%200%20-%20Arendt%20-%20Sobre%20a%20violencia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4196764/mod_resource/content/1/AULA%2009%20-%200%20-%20Arendt%20-%20Sobre%20a%20violencia.pdf)>. Acesso em: 9 mar. 2024.
- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**: teoria e prática [recurso eletrônico] / tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp, Elisabeth Meyer. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<https://www.adventista.edu.br/source2019/psicologia/Judith-Beck.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2024.
- BERTH, Joice. **Empoderamento**. Feminismos plurais, coordenação Djamila Ribeiro. São Paulo: Sueli Carneiro ed. Pólen, 2019. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/neab/files/2021/01/Empoderamento-Feminismos-Plurais-Joice-Berth.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BOURDOUKAN, Júlia. **Identificação com personagens de animes e mangás**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <[https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/27570/1/Julia%20Delgado%20Bourdoukan\\_Julia%20Delgado%20Bourdo.pdf](https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/27570/1/Julia%20Delgado%20Bourdoukan_Julia%20Delgado%20Bourdo.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- CAMPOS, Alexsandra; YATSUGAFU, Rubia. **A literatura infantil nos anos iniciais na construção da identidade negra**: A representatividade positiva dos aspectos étnicos e culturais da população negra como empoderamento identitário. Cinema negro: D'África à diáspora – o pensamento antirracista de Kabengele Munanga / Organizado por Celso Luiz Prudente, Rogério de Almeida. São Paulo: FEUSP, 2023. 491 p. Disponível em: <

COHEN, Jonathan. **Defining Identification**: a theoretical look at the identification of audiences with media characters. *Mass Communication And Society*, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 245-264, ago. 2001. Informa UK Limited. Disponível em: <[http://www.communicationcache.com/uploads/1/0/8/8/10887248/defining\\_identification-\\_a\\_theoretical\\_look\\_at\\_the\\_identification\\_of\\_audiences\\_with\\_media\\_characters.pdf](http://www.communicationcache.com/uploads/1/0/8/8/10887248/defining_identification-_a_theoretical_look_at_the_identification_of_audiences_with_media_characters.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CRESPO, Marta Oliveira. **O Impacto das Personagens das Séries Televisivas na Construção da Identidade dos Fãs**. Mestrado em gestão de novos media. ISCTE, 2022. Disponível em: <[https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/26829/1/master\\_marta\\_oliveira\\_crespo.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/26829/1/master_marta_oliveira_crespo.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2024.

EMICIDA. **Mandume**. 2015. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=mC\\_vrzqYfQc](https://www.youtube.com/watch?v=mC_vrzqYfQc)>. Acesso em: 15 set. 2024.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas** / Frantz Fanon; tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 194 Disponível em: <[https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Frantz\\_Fanon\\_Pele\\_negra\\_mascaras\\_brancas.pdf](https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Frantz_Fanon_Pele_negra_mascaras_brancas.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2024.

FERNANDES, Florestan. **Significado do protesto negro**. São Paulo: Expressão Popular/Fundação Perseu Abramo, 2017. Disponível em: <<https://pdfcoffee.com/significado-do-protesto-pdf-free.html>>. Acesso em: 1 mar. 2024.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/slideshow/microfsica-do-poder-michel-foucaultpdf/266977263>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

FREUD, Sigmund. **Obras completas**. Vol. 18 (1930-1936). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8212143/mod\\_resource/content/2/FREUD%2C%20Sigmund.%20Obras%20Completas%20%28Cia.%20das%20Letras%29%20-%20Vol.%2018%20%281930-1936%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8212143/mod_resource/content/2/FREUD%2C%20Sigmund.%20Obras%20Completas%20%28Cia.%20das%20Letras%29%20-%20Vol.%2018%20%281930-1936%29.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos**. Vol. 15 (1920-1923). São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8213156/mod\\_resource/content/2/FREUD%2C%20Sigmund.%20Obras%20Completas%20%28Cia.%20das%20Letras%29%20-%20Vol.%2015%20%281920-1923%29%20-%20sem%20comentarios.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8213156/mod_resource/content/2/FREUD%2C%20Sigmund.%20Obras%20Completas%20%28Cia.%20das%20Letras%29%20-%20Vol.%2015%20%281920-1923%29%20-%20sem%20comentarios.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2024.



GOMES, Nilma. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. Brasília, Secretaria continuada, alfabetização e diversidade Ministério da Educação, 2005. p. 39-62. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: <[https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com\\_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf](https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2024.

HOFFNER, Cynthia; BUCHANAN, Martha. **Young Adults' Wishful Identification With Television Characters**: the role of perceived similarity and character attributes. *Media Psychology*, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 325-351, nov. 2005. Informa UK Limited. [http://dx.doi.org/10.1207/s1532785xmep0704\\_2](http://dx.doi.org/10.1207/s1532785xmep0704_2). Disponível em: <[http://www.communicationcache.com/uploads/1/0/8/8/10887248/young\\_adults\\_wishful\\_identification\\_with\\_television\\_characters\\_the\\_role\\_of\\_perceived\\_similarity\\_and\\_character\\_attributes.pdf](http://www.communicationcache.com/uploads/1/0/8/8/10887248/young_adults_wishful_identification_with_television_characters_the_role_of_perceived_similarity_and_character_attributes.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2024.

HOFFNER, Cynthia. **Same-Gender Characters**: Appeal and Identification, In *The International 42 Encyclopedia of Media Psychology*, J. Bulck (Org.), *The International Encyclopedia of Media Psychology* (pp. 1–5). Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/9781119011071.iemp0269>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

HUTZ, Claudio Simon; ZANON, Cristian. **Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg**: Revision of the adaptation, validation, and normatization of the Roserberg self-esteem scale. *Aval. psicol.*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 41-49, abr. 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712011000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 15 out. 2024.

JUNG, Carl Gustav. **Estudos psiquiátricos**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2013. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/15e5e8e>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MELO, Ana; SILVA, Carmen; LAGE, Ádria. **Racismo e antirracismo no cinema à luz de Kabengele Munanga**. Cinema negro: D'África à diáspora – o pensamento antirracista de Kabengele Munanga / Organizado por Celso Luiz Prudente, Rogério de Almeida. São Paulo: FEUSP, 2023. 491 p. Disponível em: <[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/107860574/LIVRO\\_Cinema\\_Negro\\_23\\_1\\_-libre.pdf?1701015859=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DD\\_Africa\\_a\\_diaspora\\_o\\_pensamento\\_antirra.pdf&Expires=1731426946&Signature=EZ0CfY5HmQcz7aAICMZhOi4tDjHA96~CAkQzg uT0ifMIPp~H-hEUSGLF7kCpbHvZPCSumPTCSh2LZLOdTnNEaBtmBj3NbOZ~o666coonm783AmvoHMCr~dnjiVoZVGhdZLrbJ5KDN54G7jVR3~~YfwKMH-4m83i74x03IRD9uSWheA3TXLCyj54x4XS1vsnzkJ37PvrXYynnRTT5nOdM33YwAUdoJ3YaqKJWryz18qlwgX1Ez9AOBmPtDL3cgl8l7IVvTI5R86cjNg4DGGdGrrz7ikupeEj0EB4OWfra84ekna3BaGOE0UEPhbCm~7D1skSWSa0ZHFMTU1vdTv6rQ\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=89](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/107860574/LIVRO_Cinema_Negro_23_1_-libre.pdf?1701015859=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DD_Africa_a_diaspora_o_pensamento_antirra.pdf&Expires=1731426946&Signature=EZ0CfY5HmQcz7aAICMZhOi4tDjHA96~CAkQzg uT0ifMIPp~H-hEUSGLF7kCpbHvZPCSumPTCSh2LZLOdTnNEaBtmBj3NbOZ~o666coonm783AmvoHMCr~dnjiVoZVGhdZLrbJ5KDN54G7jVR3~~YfwKMH-4m83i74x03IRD9uSWheA3TXLCyj54x4XS1vsnzkJ37PvrXYynnRTT5nOdM33YwAUdoJ3YaqKJWryz18qlwgX1Ez9AOBmPtDL3cgl8l7IVvTI5R86cjNg4DGGdGrrz7ikupeEj0EB4OWfra84ekna3BaGOE0UEPhbCm~7D1skSWSa0ZHFMTU1vdTv6rQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=89)>. Acesso em: 14 out. 2024.

MORAES Raissa, e PACHECO, Fábio. **A identificação com personagens fictícios como recurso terapêutico na abordagem centrada**. Revista RNUFEN. v. 15, n.2, p. 1-100. 2023. Disponível em: <<https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/22972/1247>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos / Kabengele Munanga**. – 3. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. – (Coleção Cultura Negra e Identidades). Disponível em: <<https://dokumen.pub/negritude-usos-e-sentidos.html>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5. Ed. Ver. Amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. Coleção Cultura Negra e Identidades. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=23KfDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=info:L3j4X\\_cXkJoJ:scholar.google.com&ots=lsxLxZyHDu&sig=Ox9o3WXj5AxihRSM280iukp270Q&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=23KfDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=info:L3j4X_cXkJoJ:scholar.google.com&ots=lsxLxZyHDu&sig=Ox9o3WXj5AxihRSM280iukp270Q&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 10 out. 2024.

NEVES, Sílvia; FARIA, Luísa. **Auto-conceito e eficácia: semelhanças, diferenças, inter-relação e influência no rendimento escolar**. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. ISSN 1646-0502.6 (2009) 206-218. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/61007338.pdf>>. Acesso em 15 out. 2024.

NUNES, Ana; PEREIRA, Ester; BATISTA, Leonardo; SANTOS, Douglas.

**Empoderamento e representatividade na animação Zarafa:** a importância de narrativas diversificadas para crianças negras. Cinema negro: D'África à diáspora – o pensamento antirracista de Kabengele Munanga / Organizado por Celso Luiz Prudente, Rogério de Almeida. São Paulo: FEUSP, 2023. 491 p. Disponível em: <[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/107860574/LIVRO\\_Cinema\\_Negro\\_23\\_1\\_-libre.pdf?1701015859=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DD\\_Africa\\_a\\_diaspora\\_o\\_pensamento\\_antirra.pdf&Expires=1731426946&Signature=EZ0CfY5HmQcz7aAICMZhOi4tDjHA96~CAkQzguT0ifMIPp~H-hEUSGLF7kCpbHvZPCSumPTCSh2LZLOdTnNEaBtmBj3NbOZ~o666coonm783AmvoHMCr~dnjiVoZVGhdZLrbJ5KDN54G7jVR3~~YfwKMH-4m83i74x03IRD9uSWheA3TXLCyj54x4XS1vsn-zkJ37PvrXYynnRTT5nOdM33YwAUdoJ3YaqKJWryz18qlwgX1Ez9AOBmPtDL3cgl8l7IVvTI5R86cjNg4DGGdGrrz7ikupeEj0EB4OWfra84ekna3BaGOE0UEPhbCm~7D1skSWSa0ZHFMTU1vdTv6rQ\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=89](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/107860574/LIVRO_Cinema_Negro_23_1_-libre.pdf?1701015859=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DD_Africa_a_diaspora_o_pensamento_antirra.pdf&Expires=1731426946&Signature=EZ0CfY5HmQcz7aAICMZhOi4tDjHA96~CAkQzguT0ifMIPp~H-hEUSGLF7kCpbHvZPCSumPTCSh2LZLOdTnNEaBtmBj3NbOZ~o666coonm783AmvoHMCr~dnjiVoZVGhdZLrbJ5KDN54G7jVR3~~YfwKMH-4m83i74x03IRD9uSWheA3TXLCyj54x4XS1vsn-zkJ37PvrXYynnRTT5nOdM33YwAUdoJ3YaqKJWryz18qlwgX1Ez9AOBmPtDL3cgl8l7IVvTI5R86cjNg4DGGdGrrz7ikupeEj0EB4OWfra84ekna3BaGOE0UEPhbCm~7D1skSWSa0ZHFMTU1vdTv6rQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=89)>. Acesso em: 14 out. 2024.

PAIVA, Geraldo. **Identidade psicossocial e pessoal como questão contemporânea.** PSICO. v. 38, n. 1, pp. 77-84. São Paulo: jan./abr. 2007.

Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/1926/1432>>. Acesso em: 13 out. 2024.

REYSEN, Stephen et al. **Transported to another world:** the psychology of anime fans. Commerce: Creative Commons Attribution, 2021. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=15cqEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=anime+and+psychology&ots=G Nvfq87LLs&sig=wMGHIFq5hco0bivJk0E4sr1-M6U#v=onepage&q=anime%20and%20psychology&f=false>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SCHUCMAN, Lia. **Sim, nós somos racistas:** estudo psicossocial da branquitude paulistana. Psicologia & Sociedade, 26(1), 83-94, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/psoc/a/ZFbbkSv735mbMC5HHCsG3sF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 4 mar. 2024.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático:** o que mudou? Por que mudou?. Edufba, 2011. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/8688/1/Ana%20Ceia%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SILVA, Ricardo. **Caminhos e descaminhos da abolição.** Escravos, senhores e direitos nas últimas décadas da escravidão (Bahia, 1850-1888). Curitiba: UFPR/SCHLA, 2007. Xii, p. il. Disponível em:

<<http://www.poshistoria.ufpr.br/documentos/2007/RicardoTadeu.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SIQUEIRA, Sandra. **130 anos da abolição da escravidão e a luta antirracista das mulheres negras organizadas em coletivos**. Universidade e sociedade 62 ano XXVIII N° 62 edição especial, 2018. Disponível em: <[https://www.andes.org.br/img/midias/18b3aa287d9e7604490aa283ce28f0bd\\_1548265007.pdf](https://www.andes.org.br/img/midias/18b3aa287d9e7604490aa283ce28f0bd_1548265007.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SOUZA, Nelza. **Tornar-se negro**: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: edições graal, coleção tendências v. 4, 1983. Disponível em: <<https://psicanalisepolitica.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/tornar-se-negro-neusa-santos-souza.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2024.

TCHERNV, J. M. **Creating and maintaining identification with characters in narrative films**: The impact of protagonist motivations and key story moments on real-time audience identification and liking. Doctoral dissertation, Ohio State University, 2015. Disponível em: <[https://etd.ohiolink.edu/acprod/odb\\_etd/ws/send\\_file/send?accession=osu1429807335&disposition=inline](https://etd.ohiolink.edu/acprod/odb_etd/ws/send_file/send?accession=osu1429807335&disposition=inline)>. Acesso em: 11 nov. 2024.

VEIGA, Lucas. **Qual a cor da Psicologia no Brasil?**. Jornal do Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.jb.com.br/pais/artigo/2018/09/4697-qual-a-cor-da-psicologia-no-brasil.html>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

## **ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido**

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada Identificação e empoderamento: o papel dos personagens negros em filmes e séries na construção da autoestima, que se refere a um projeto de TCC do(s) participante(s) Andressa Salviano Martins, Brunna Geovanna Araujo Praxedes, Júlia Gabriella Gonçalves Martins, Magno José Faustino Filho da Graduação à qual pertence ao Curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP.

O objetivo desse estudo é de demonstrar como o processo de identificação e empoderamento de personagens negros do audiovisual contribui para a construção da autoestima de jovens adultos negros na atualidade. Além disso também buscamos descrever o desdobramento dos processos de identificação e empoderamento; identificar o processo de construção da autoestima de jovens adultos negros. Os resultados contribuirão para analisarmos o papel dos personagens negros na construção da autoestima de jovens adultos, particularmente focando na experiência da comunidade negra. Contribuindo assim para uma discussão mais ampla sobre a importância da representatividade na construção da autoestima. Ao fazer isso, esperamos fornecer uma visão mais abrangente sobre o papel dos personagens na construção da identidade e autoestima, destacando a necessidade contínua de representações mais diversas e inclusivas nos audiovisuais. Este tema ganhou relevância crescente nas últimas décadas, à medida que a sociedade reconhece a necessidade de representações mais inclusivas e positivas em filmes e séries. A busca por personagens que se assemelham à própria identidade é uma parte essencial do processo de identificação, e essa identificação pode influenciar significativamente o empoderamento e a autoestima.

Sua forma de participação consiste em responder à um questionário on-line pelo Microsoft Forms, composto por um roteiro de perguntas objetivas referente ao tema, para que possamos obter dados e posteriormente analisá-los. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os

voluntários.

Não será cobrado nada e não haverá gastos, decorrentes de sua participação, se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: risco acima do mínimo. Este nível de risco implica que a pesquisa pode apresentar riscos leves aos participantes, como desconforto psicológico leve, sendo eles, cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, constrangimento ao expor suas opiniões ao trabalho, alteração da visão de mundo devida as reflexões que podem ser adquiridas e por fim, medo de ser identificado. Isto ocorre devido à possibilidade de trazer novamente sentimentos e memórias vividas, sendo assim, caso o paciente sinta necessidade de atendimento em decorrência de sua participação na pesquisa poderá ser encaminhado para os diversos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) encontrados por todo o Brasil, no entanto, se este participante pertencer a região centro-oeste, mais especificamente, região de Goiânia-GO, poderá se dirigir ao Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Universidade Paulista, campus Goiânia-Flamboyant localizado na Rodovia BR 153, Km 503, Fazenda Botafogo. Caso seja necessário, o participante pode procurar o Centro de Psicologia Aplicada da UNIP para atendimento ou demais providências decorrentes de sua participação nesta pesquisa.

São esperados os seguintes benefícios imediatos da sua participação nesta pesquisa: Aos participantes da pesquisa é oferecido o benefício do espaço de acolhimento e da escuta qualificada, onde não haverá julgamentos nem preconceitos. É oferecido um espaço seguro para que os participantes contem suas experiências, percepções, expectativas e frustrações. Além disso, é oferecido a todos os participantes o sigilo e anonimato acerca da sua colaboração na pesquisa.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para

maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador responsável: Leonardo Conceição Guimarães, Universidade Paulista – UNIP, Campus Goiânia-Flamboyant, Rodovia BR-153, Km 503 - Fazenda Botafogo – GO, CEP 74845-090 - Tel.: (62) 3239-4000, Goiânia, Goiás.

Eu \_\_\_\_\_

(nome do participante e número de documento de identidade) confirmo que Andressa Salviano Martins, Brunna Geovanna Araujo Praxedes, Júlia Gabriella Gonçalves Martins e Magno José Faustino Filho explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: Goiânia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2024.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, \_\_\_\_\_  
(nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

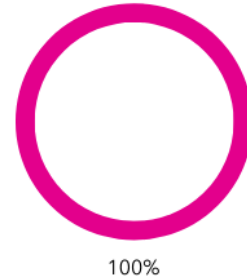
\_\_\_\_\_  
(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

## APÊNDICE A - Questionário com respostas

1. Você se autodeclara negro (preto ou pardo)?

50 Respostas

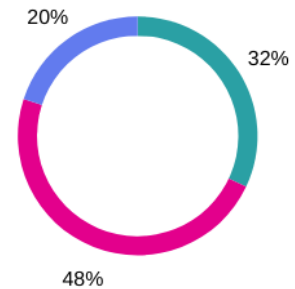
- |        |    |
|--------|----|
| ● Sim. | 50 |
| ● Não. | 0  |



2. Qual a sua idade?

50 Respostas

- |                       |    |
|-----------------------|----|
| ● Menos de 18 anos.   | 0  |
| ● Entre 18 e 21 anos. | 16 |
| ● Entre 22 e 25 anos. | 24 |
| ● Entre 26 e 29 anos. | 10 |
| ● Mais de 30 anos.    | 0  |



3. Leia o Termo de Consentimento descrito acima com atenção e selecione uma das alternativas.

50 Respostas

- |  |    |
|--|----|
| ● Eu confirmo que me explicaram os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi o Termo de Consentimento descrito acima, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa. | 50 |
| ● Eu não concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.   | 0  |

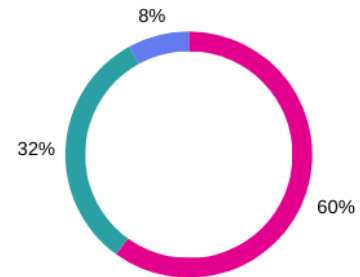




## 4. Com qual gênero você se identifica?

50 Respostas

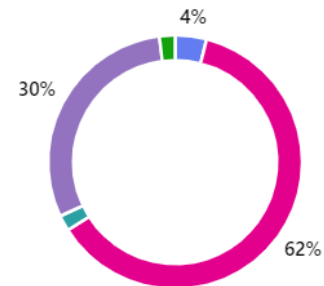
● Feminino.	30
● Masculino.	16
● Transgênero.	0
● Não-binário.	4
● Gênero neutro.	0
● Gênero fluído.	0
● Nenhum.	0
● Outra.	0



## 5. Na sua opinião, qual o impacto da representação de personagens negros em filmes e séries na autoestima de jovens adultos negros?

50 Respostas

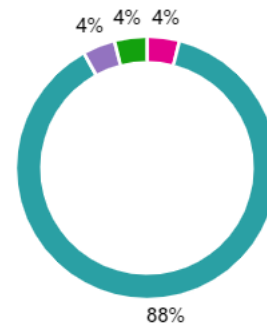
● Não tem impacto significativo.	2
● Contribui para o fortalecimento da autoestima.	31
● Pode causar efeitos negativos na autoestima.	1
● Depende do gênero do filme ou série.	15
● Outra	1



## 6. Para você, como a identificação com personagens negros influencia a autoestima dos jovens adultos negros?

50 Respostas

● Não influencia.	0
● Reforça estereótipos prejudiciais.	2
● Promove uma maior conexão com a cultura e identidade.	44
● Cria distanciamento com outras comunidades.	2
● Outra	2



7. Qual a importância da representatividade de personagens negros em papéis de destaque em produções audiovisuais diante da sua experiência?

50 Respostas

● Não é importante.	0
● Ajuda a perpetuar estereótipos.	3
● Contribui para a quebra de padrões e estereótipos negativos.	45
● Deve ser deixada ao acaso.	0
● Outra	2



8. Você acredita que o empoderamento de personagens negros em filmes e séries pode impactar a autoconfiança dos jovens adultos negros?

50 Respostas

● Não tem impacto.	3
● Pode aumentar a autoconfiança ao ver personagens semelhantes alcançando sucesso.	44
● Não tem relação com a autoconfiança.	3
● Diminui a autoconfiança por criar expectativas irreais.	0
● Outra	0



9. Como pessoa negra, você acredita que o reconhecimento de personagens negros como modelos positivos pode influenciar a autoestima desses jovens adultos?

50 Respostas

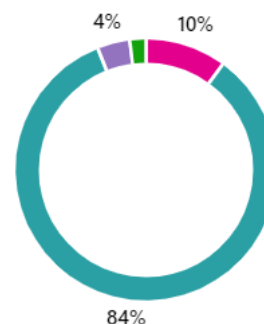
● Não influencia.	1
● Reforça estereótipos negativos.	1
● Encoraja e promove uma autoimagem mais positiva.	47
● Gera confusão de identidade.	0
● Outra	1



10. De que forma as representações realistas de desafios enfrentados por personagens negros podem impactar a autoestima?

50 Respostas

● Não impactam.	0
● Reforçam uma visão negativa da vida.	5
● Podem promover a resiliência e a identificação.	42
● Geram desânimo e descrença.	2
● Outra	1



11. Na sua opinião, houve uma mudança perceptível nas representações negras nos filmes e séries da última década em comparação com a atualidade?

50 Respostas

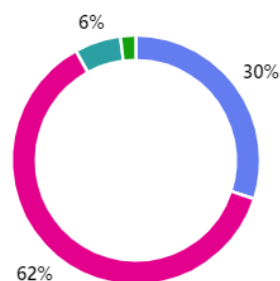
● Sim, houve uma mudança significativa.	27
● Sim, mas foi uma mudança mínima.	23
● Não, as representações permanecem praticamente as mesmas.	0
● Não, as representações até pioraram.	0
● Outra	0



12. As representações negras nos filmes e séries atuais são mais diversificadas em termos de papéis e personalidades dos personagens?

50 Respostas

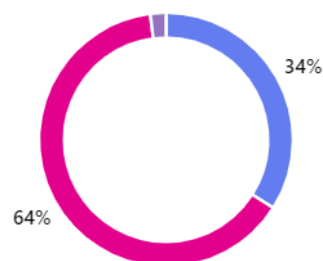
● Sim, há uma maior diversidade de representações.	15
● Sim, mas a diversidade ainda é limitada.	31
● Não, as representações continuam sendo estereotipadas.	3
● Não, as representações são ainda mais estereotipadas do que antes.	0
● Outra	1



13. As produções audiovisuais atuais apresentam personagens negros em papéis mais positivos e empoderados do que na década passada?

50 Respostas

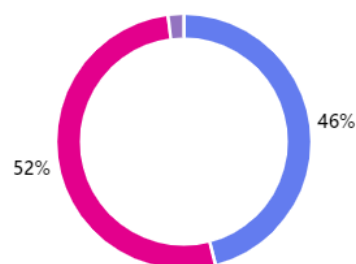
● Sim, os papéis são mais positivos e empoderados.	17
● Sim, mas ainda há uma predominância de papéis negativos.	32
● Não, os papéis continuam sendo predominantemente negativos.	0
● Não, os papéis são ainda mais negativos do que antes.	1
● Outra	0



14. As produções audiovisuais atuais abordam questões raciais de forma mais honesta e crítica do que na década passada?

50 Respostas

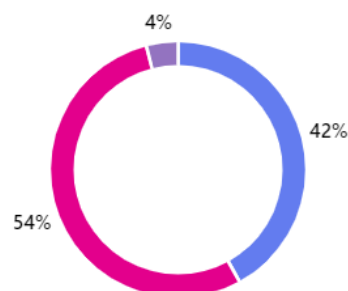
● Sim, há uma abordagem mais honesta e crítica.	23
● Sim, mas a abordagem ainda é superficial.	26
● Não, a abordagem continua sendo superficial.	0
● Não, a abordagem é ainda mais evasiva do que antes.	1
● Outra	0



15. As produções audiovisuais atuais contribuem para uma maior conscientização sobre questões raciais entre o público em geral?

50 Respostas

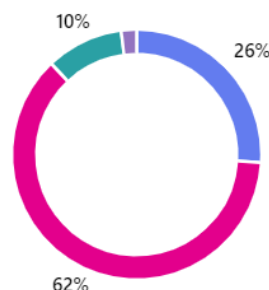
● Sim, contribuem significativamente.	21
● Sim, mas a contribuição é limitada.	27
● Não, não contribuem de forma significativa.	0
● Não, as produções atuais têm um impacto negativo na conscientização sobre questões raciais.	2
● Outra	0



16. Em relação à representatividade de personagens negros em papéis de liderança e protagonismo, qual a tendência observada nas produções atuais em comparação com a década passada?

50 Respostas

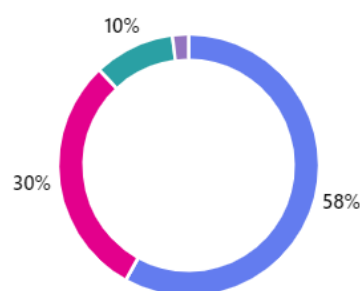
● Aumento significativo na representatividade de personagens negros em papéis de liderança.	13
● Aumento moderado na representatividade de personagens negros em papéis de liderança.	31
● Pouca mudança na representatividade de personagens negros em papéis de liderança.	5
● Diminuição na representatividade de personagens negros em papéis de liderança.	1
● Outra	0



17. Em relação à complexidade e profundidade dos personagens negros, o que se observa nas produções contemporâneas em comparação com as produções da década passada?

50 Respostas

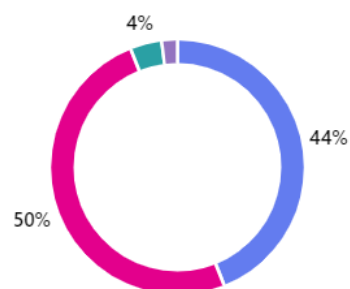
● Personagens negros são mais complexos e bem desenvolvidos.	29
● Personagens negros são mais estereotipados e unidimensionais.	15
● Não houve mudança na complexidade dos personagens negros.	5
● Personagens negros estão menos presentes nas produções atuais.	1
● Outra	0



18. As produções audiovisuais atuais apresentam personagens negros com maior diversidade de origens étnicas e culturais do que as produções da década passada?

50 Respostas

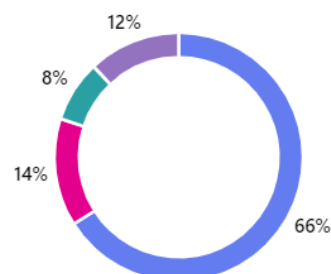
● Sim, há uma maior diversidade de origens étnicas e culturais representadas.	22
● Sim, mas as diversidades representadas ainda possuem muitos estereótipos.	25
● Não, a diversidade de origens étnicas e culturais permaneceu a mesma.	2
● Não, houve uma diminuição na diversidade de origens étnicas e culturais.	1
● Outra	0



19. Em relação à inclusão de narrativas que celebram a cultura e a história negra, como as produções audiovisuais atuais se comparam às da década passada?

50 Respostas

● Há uma maior inclusão de narrativas que celebram a cultura e a história negra.	33
● A inclusão de tais narrativas permaneceu a mesma.	7
● Houve uma diminuição na inclusão de narrativas que celebram a cultura e a história negra.	4
● Houve a diminuição na inclusão dessas narrativas e um aumento de estereótipos sobre a cultura e...	6
● Outra	0



20. Qual o papel dos roteiristas e diretores na construção de personagens negros empoderados?

50 Respostas

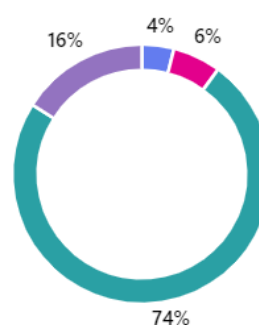
● Não têm responsabilidade.	0
● Devem seguir estereótipos preestabelecidos.	5
● Têm a responsabilidade de criar personagens complexos e positivos.	41
● Deve-se evitar abordar questões raciais em filmes e séries.	2
● Outra	2



21. Como a ausência de representatividade pode afetar a autoestima dos jovens adultos negros?

50 Respostas

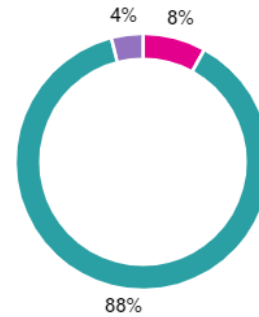
● Não afeta.	2
● Promove a autoaceitação.	3
● Pode gerar sentimentos de invisibilidade e inferioridade.	37
● Estimula a busca por outros modelos de identificação.	8
● Outra	0



22. Por que é importante que personagens negros tenham histórias e marcos de desenvolvimento bem elaborados?

50 Respostas

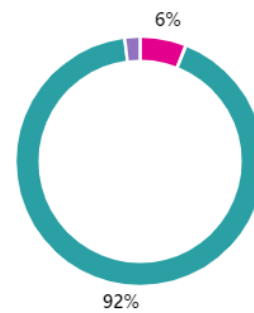
● Não é importante.	0
● Para manter a tradição.	4
● Para promover uma visão mais completa e autêntica das experiências negras.	44
● Para evitar conflitos raciais.	2
● Outra	0



23. Qual o papel da indústria do entretenimento na promoção da diversidade racial em personagens principais?

50 Respostas

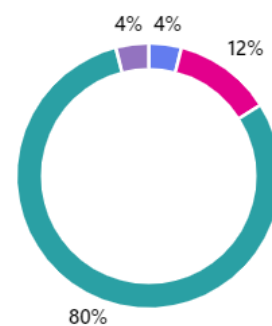
● Não tem papel relevante.	0
● Deve seguir os padrões pré-estabelecidos.	3
● Deve liderar a mudança na representatividade.	46
● Deve evitar temas raciais para não causar polêmica.	1
● Outra	0



24. Como a presença de personagens negros em papéis diversos pode desafiar estereótipos e preconceitos?

50 Respostas

● Não desafia.	2
● Pode reforçar estereótipos.	6
● Pode ajudar a desconstruir preconceitos ao mostrar a diversidade da experiência negra.	40
● Cria mais divisões na sociedade.	2
● Outra	0



25. Baseado na sua experiência, qual o impacto da identificação com personagens negros em termos de representatividade e empoderamento para a comunidade negra?

50 Respostas

● Não tem impacto significativo.	1
● Promove um senso de pertencimento e fortalece a comunidade.	45
● Cria mais divisões raciais.	3
● Deve-se evitar a identificação com personagens fictícios.	1
● Outra	0

